



O COMUNISMO REVOLUCIONÁRIO

JORNAL INTERNACIONAL DA RCIT

UM MUNDO - UMA LUTA - UMA REVOLUÇÃO



www.thecommunists.net

Edição N°3

Julho 2016

GREVE GERAL CONTRA TEMER!

- * Brasil: A Luta Contra o Golpe
- * Programa de Ação Revolucionária
- * Solidariedade com os Refugiados

- * França: Luta Contra Austeridade
- * Declaração de Primeiro de Maio
- * Luta Pela Libertação Palestina

Preço: R\$ 4,00,-

Jornal em Português da Corrente Comunista Revolucionária Internacional (CCRI), N°3, Julho 2016

POR UMA GREVE GERAL PARA DERRUBAR O GOVERNO DOS GOLPISTAS!	p.3
BRASIL: APÓS O IMPEACHMENT O NOVO GOVERNO MICHEL TEMER ATACA PROFUNDAMENTE OS TRABALHADORES	p.4
O BRASIL APÓS O IMPEACHMENT DO GOVERNO DE FRENTE POPULAR DO PT!	p.8
O ÚNICO CAMINHO POSSÍVEL: DERROTAR GOLPE DO IMPEACHMENT COM INDEPENDENTES MOBILIZAÇÕES DE MASSA DA CLASSE TRABALHADORA E DOS OPRIMIDOS	p.12
Da defesa dos nossos direitos a um futuro socialista!	p.14
SOMENTE A REVOLUÇÃO VAI NOS LIBERAR!	p.15
Defender os direitos dos refugiados! Apoiar a revolução árabe!	p.16
Declaración del Primero de Mayo	p.17
França: Abaixo a lei El Khomri!	p.20
8 de Março: irmãs, vamos despertar o mundo!	p.22
Parem o Processo Judicial por Defender a Solidariedade com a Palestina!	p.25
O que o CCRI defende	p.27

Publicado pela *Corrente Comunista Revolucionária Internacional* (CCRI, em inglês RCIT). O CCRI possui seções e ativistas no Paquistão, Sri Lanka, Brasil, Venezuela, Israel/Palestina Ocupada, Iêmen, Tunísia, Grã-Bretanha, Estados Unidos, Alemanha e Austria.

Corrente Comunista Revolucionário Internacional (CCRI)
www.thecommunists.net - rcit@thecommunists.net - +43 (0)650 406 83 14
Füchselhofgasse 6, 1120 Vienna, Austria

POR UMA GREVE GERAL PARA DERRUBAR O GOVERNO DOS GOLPISTAS!

Folheto do CCR (Seção do RCIT no Brasil), 10.06.2016

O Senado brasileiro, em 12 de maio de 2016, votou a favor de continuar processo de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff, dessa forma suspendendo-a do cargo. No seu lugar tomou posse o vice-presidente Michel Temer-PMDB. Esse governo vai redobrar os ataques aos padrões de vida e direitos básicos dos trabalhadores brasileiros. Basta ver o programa do PMDB denominado “ponte para o futuro”.

Somos categóricos, o que aconteceu no Brasil foi um verdadeiro golpe de estado. E a falsa luta contra a corrupção era um disfarce para esconder o objetivo principal: Eliminar um governo que uma forte aliança com a Rússia e a China, as novas potências imperialistas, e para tornar o Brasil afastado do bolivarianismo ou mesmo dos governos populares na América Latina.

O Brasil como parte da disputa Geopolítica Internacional e o papel Rússia e China

O principal interesse em derrubar o governo de frente popular do Brasil tem como origem o imperialismo americano e europeu em oposição as potências imperialistas de Rússia e China. Além disso é importante

para o imperialismo ocidental esmagar a aliança dos BRICs (Brasil, Rússia, Índia China e África do Sul), assim como enfraquecer os governos populistas bolivarianos da América Latina. Os golpes que derrubaram o presidente de Honduras em 2009, Manuel Zelaya, do Paraguai em 2012 Fernando Lugo, as constantes pressões da extrema direita em Venezuela, que inclusive tentou um malogrado golpe de estado em 2002, a pressão sobre o Equador, Bolívia, e Argentina dos Kirchner demonstram claramente que o que está em jogo é algo muito maior do que a simples luta contra a corrupção.

É necessário construir um verdadeiro partido revolucionário de trabalhadores como parte de um Partido Mundial da Revolução Socialista:

- Não ao golpe do impeachment e nem a convocação de novas eleições!

- Mobilizar para uma grande GREVE GERAL ! Lutar contra qualquer perda de direitos trabalhistas e sociais!

- Criar de Comitês de Luta nas fábricas, nos bairros, nas favelas, nas periferias, nos sindicatos contra o golpe!



Manifestação contra o processo de Impeachment da Presidenta Dilma Rousseff, em 01/05/2016 São Paulo

BRASIL: APÓS O IMPEACHMENT O NOVO GOVERNO MICHEL TEMER ATACA PROFUNDAMENTE OS TRABALHADORES

O golpe foi principalmente contra os trabalhadores e movimentos sociais

Declaración de la CCR (Seção do RCIT no Brasil), 31.05.2016

Em 23 de maio passado, o Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão Romerio Jucá-PMDB, um dos principais líderes para o impeachment de Dilma Rousseff, foi exonerado pelo golpista presidente em exercício Michel Temer. Em uma gravação feita por seu colega, senador Sergio Machado-PMDB, Jucá confessou a necessidade de afastar Dilma como um meio de acabar com a investigação da *Lava Jato* (apelido da investigação contra corrupção liderado pelo juiz Sergio Moro). O objetivo da conversa é o que Juca chamava de um “pacto nacional” - com a participação de todas as instituições mais poderosas no Brasil - com o objetivo de colocar o vice-presidente Michel Temer no lugar da presidenta eleita Dilma Rousseff (apesar de seus muitos escândalos de corrupção) e matar a investigação de corrupção assim que Dilma fosse afastada. Nas palavras do jornal *Folha de São Paulo*, Juca deixou claro que o impeachment é “para acabar com a pressão da mídia e outros setores para continuar a investigação do escândalo da *lava jato*.”, o qual foi por demais importante para o colapso do Partido dos Trabalhadores, de Lula e de Dilma. Jucá é o líder do PMDB de Temer PMDB no Senado e foi um dos três confidentes mais próximos do “presidente interino”.

Mas nessa mesma gravação em fita feita por Machado duas das mais importantes informações mostram o papel do Supremo Tribunal Federal e das Forças Armadas no processo. Sem saber que suas palavras estavam sendo gravadas, Juca disse que o exército brasileiro está apoiando o golpe: “Eu estou falando com os generais, os comandantes militares concordam com isso, disseram-me que eles garantiriam” também disse que o Exército está “monitorando o movimento dos Sem Terra” (movimento dos trabalhadores rurais Sem Terra, MST), o movimento social dos trabalhadores rurais que apoiam os esforços da reforma agrária PT e para reduzir a desigualdade, tendo liderado protestos contra o impeachment. A segunda revelação explosiva - talvez ainda mais importante - é a declaração de Juca em que assegurou a participação de muitos juízes do Supremo Tribunal do Brasil no golpe, a mesma instituição que os defensores do impeachment tem apontado várias vezes, como tendo ajudado a consolidar o processo com a aparência de “legitimidade”, a fim de negar que o impeachment Dilma não é um golpe. Juca disse que “é apenas um pequeno número” de juízes do Tribunal ao qual ele não tinha acesso.

Apenas dois dias depois, o mesmo jornal fez outra denúncia. O Presidente do Senado, Renan Calheiros, também foi capturado em uma gravação feita pelo mesmo Sergio Machado em uma conversa no sentido de apoiar uma mudança na lei que trata da Imunidade de testemunhas, a fim de evitar que um prisioneiro seja um delator (a denominada delação premiada). Renan também

sugeriu que, depois de enfrentar este problema também pode “negociar” com os membros do Supremo Tribunal sobre a “transição” de Dilma Rousseff, ou seja, a remoção da presidente eleita. Portanto, é claro que duas principais personagens do PMDB como parte da Frente Popular no Senado, Romerio Juca, sendo líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros, nada menos que o presidente do Senado, disseram que tinham uma forte influência sobre os membros do Supremo Tribunal Federal para garantir que Dilma Rousseff seria removida da presidência. Em suma, o Parlamento, a Suprema Corte e as Forças Armadas não tinham desacordo sobre a necessidade do impeachment e do fim do governo da Frente Popular.

Claro, o que a mídia tem feito é só enfatizar a “intenção” de políticos para se livrar das acusações criminais de corrupção, mas depois de todos os líderes importantes do Partido dos Trabalhadores-PT, incluindo o ex-presidente Lula da Silva, já estavam na prisão ou haviam sido notificados. Mas o fato de que a Suprema Corte e as Forças Armadas fossem mencionadas como parte de facilitar a remoção da presidente eleita é considerado apenas secundário.

Somos categóricos, o que aconteceu no Brasil foi um verdadeiro golpe de estado. E a falsa luta contra a corrupção era um disfarce para esconder o objetivo principal: Eliminar um governo de Frente Popular que tinha uma forte aliança com a Rússia e a China, as novas potências imperialistas, e para tornar o Brasil afastado do bolivarianismo ou mesmo dos governos populares na América Latina. Não é por acaso que a mesma embaixadora dos EUA no Paraguai em 2012, é a mesma embaixadora no Brasil desde 2013, quando a movimentos fascistas e de direita e reapareceram na cena após o fim da ditadura militar, depois de quase 30 anos.

No mesmo processo que ocorreu na Ucrânia, ONGs financiadas pelo imperialismo norte-americano começaram uma campanha contra o governo, ou seja, em seu raciocínio uma luta contra o comunismo, contra os movimentos sociais, pelo liberalismo e pelo capitalismo, etc. No Brasil, os nomes desses ONGs são: “Revoltados On Line”, o Brasil Movimento Livre e o Movimento Vem Para a Rua. Os Revoltados on-line têm uma grande ligação entre os Estados Unidos, o Brasil, e o movimento evangélico. OS Financiadores desses grupos e ONGs de acordo com alguns sites de esquerda Independentes são, por exemplo: o bilionário brasileiro Jorge Paulo Lemann, Charles Koch e David H. Koch, comumente conhecidos como os irmãos Koch, a FIESP-Federação Indústrias do Estado de São Paulo, e, claro, o apoio dos EUA com e a UE através de suas embaixadas. Em 12 de maio, o site Wikileaks informou que o agora golpista presidente interino Michel Temer era um informante da CIA.

Em apenas duas semanas, podemos ver que nossa análise de que um golpe estava acontecendo no Brasil foi observar as novas medidas de política do presidente do golpe que mostra exatamente que o golpe não foi diretamente contra o PT ou contra o governo de Dilma Rousseff, mas contra toda a classe trabalhadora. Abaixo uma lista destes projetos e medidas:

1. Ministério da Previdência incorporado ao Ministério das Finanças.

Significa impor a contabilidade e lógica financeira para todos os sistemas de segurança social no Brasil, e para removê-los. A condução da reforma das pensões pelo Ministério das Finanças também pretende alienar os trabalhadores do debate, com o uso frequente do argumento de que a Segurança Social é deficitária. O principal objetivo é mudar a idade mínima para se aposentar que hoje é a partir de 55/60, respectivamente, de homens e mulheres, para idade de se aposentar apenas 65 mínimo para todos os trabalhadores públicos e privados.

2. O ajuste do salário mínimo não tem nenhuma obrigação de restaurar a inflação.

O reajuste do salário mínimo está baseado em uma fórmula que inclui a taxa de inflação, a fim de restaurar salários perdidos impostas pela inflação. Sem este requisito, os aumentos começarão a ser negociados no Congresso, sem garantias de reposição da inflação. Em outras palavras, o trabalhador não terá nenhuma garantia de aumento. O salário mínimo do Brasil é de R \$ 880,00 ou US \$ 245,00.

3. Fim de qualquer benefício de pensão de salário mínimo.

Sob o pretexto de “desconexão” da economia e melhorar o perfil das contas públicas, não haverá aumento no valor das aposentadorias com base no salário mínimo. Os Aposentados só contarão com a boa vontade do governo federal em promover reajustes, em vez de critérios transparentes para assegurar a reposição das perdas com a inflação.

4. Aumentar a contribuição e a idade mínima para a aposentadoria, incluindo os servidores ativos públicos.

A reforma da previdência que está sendo promovida pelo governo golpista terá um enorme impacto sobre os servidores públicos ativos e estenderá o período de contribuição e a idade mínima de aposentadoria para 65 anos de idade. Hoje os funcionários públicos têm direito a se aposentar com 55/60, mulheres e homens, respectivamente.

5. Aumento de impostos.

A prioridade é reduzir a dívida pública. “Se existe uma necessidade de um imposto é para ser aplicada”. A frase é do Ministro golpe, Henrique Meirelles, e revela uma forte vontade de impor a conta de tudo isso contra a classe trabalhadora com novos impostos. Isto traz à mente a frase famosa do ex-ministro das Finanças durante a Ditadura militar, Delfim Neto, que disse que é preciso primeiro esperar o bolo crescer para depois fazer a distribuição de renda em todo o país.

6. Permitir que os acordos coletivos de Trabalho tenham precedência sobre as leis, exceto para os direitos básicos.

O projeto de lei 4193/2012, de autoria de um membro do Congresso, Irajá Abreu (PSD-), prevê que os acordos e as convenções coletivas entre sindicatos e Patrões podem se sobrepor a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). O resultado é claro: a perda do poder de barganha dos trabalhadores e reduzir a proteção que o Estado dá atualmente, quando houver falta de respeito à lei por parte do empregador. Além deste projeto, há pelo menos seis outros no Congresso que pretendem prejudicar os interesses dos trabalhadores.

7. Ministério sem as mulheres.

Embora saibamos que a mera presença de mulheres não significa um governo revolucionário, a ausência de mulheres mostra a pouca importância que a desigualdade de gênero tem para os golpistas. Simbolicamente, é como se dissesse à sociedade brasileira de que as mulheres são relegadas para segundo plano. Especificamente, é a redução das áreas de participação das mulheres em posições de tomada de decisões sobre o rumo do país, invertendo a tendência dos governos do PT para expandir o espaço e a resistência da força que as mulheres devem ter.

8. Fim da Secretaria de Igualdade Racial.

Um governo que foi colocado sem o voto direto das urnas, feita de homens brancos com idade avançada e alto poder aquisitivo não é representativo da sociedade brasileira multirracial. E para não deixar nenhuma dúvida sobre isso, Michel Temer extinguiu a Secretaria de Igualdade Racial, e isso terá um impacto sobre políticas de ação afirmativa afetam diretamente a redução da ação contra os preconceitos históricos do Brasil e da luta contra a desigualdade entre negros e brancos, impondo um retrocesso enorme para o país.

09. Ministério da Educação para o direitista partido DEM.

O ministro golpista da Educação, Mendonça Filho, é afiliado ao partido DEM que foi contra o financiamento do programa PROUNI que permite os estudantes pobres de entrarem na faculdade e são também contra a cota de 50% do fundo do pré-sal para a educação e 75% dos royalties do petróleo para o setor. O partido DEM é a favor da completa privatização da Educação. Na semana passada, em uma espécie de zombaria, contra todo o bom senso, recebeu no gabinete um famoso ex-ator pornô, Alexandre Frota, para discutir “propostas para a educação”. Este mesmo ator confessou em uma entrevista na televisão em 2015 que ele havia estuprado uma mulher depois que ela havia adormecido.

10. Ministério das Relações Exteriores com José Serra do PSDB.

Só para lembrar, o PSDB foi o partido que perdeu a eleição presidencial 4 vezes contra Lula da Silva e Dilma Rousseff, desde 2001. No segundo dia do governo do presidente interino, Michel Temer, o novo ministro das Relações Exteriores, José Serra-PSDB, ex-candidato à presidência em 2010, fez fortes críticas contra os países bolivarianos que eram aliados do governo do PT.

Em um tom de mudanças drásticas, o Ministério das Relações Exteriores emitiu duas notas diplomáticas contra o que ele chamou de “falsidades” propagadas por Venezuela, Cuba, Bolívia, Equador e Nicarágua, que haviam questionado a legalidade da remoção da presidente Dilma Rousseff.

Na semana passada, ele foi para Buenos Aires Argentina para ter uma conversa com o direitista governo Macri. Ele foi saudado com gritos de “golpista!” Por militantes de esquerda.

Com a queda de Romerio Jucá por causa das gravações, o ministro das Relações Exteriores, José Serra, tornou-se o grande vencedor dentro do governo. Ele é o homem da burguesia de São Paulo, que tem ligação direta e estreita com Washington, por isso não é acidental seu discurso contra o Bolivarianismo. Ele é o autor de uma proposta aprovada pelo Senado para eliminar a EXCLUSIVIDADE atividades da Petrobras no pré-sal e termina com a obrigação do Estado de participar com pelo menos 30% de todos os investimentos em consórcios de exploração. Informações vazadas pelo Wikileaks dizem que senador José Serra havia prometido a companhias petrolíferas dos EUA que acabaria com o semi-monopólio da Petrobras na exploração do pré-sal.

11. Mudanças no Bolsa Família.

Os dados oficiais indicam que o programa Bolsa Família livrou da pobreza 50 milhões de brasileiros, ou seja, 25% da população. Por vontade política dos governos do PT, programas sociais como o Bolsa Família são reajustados periodicamente. O último ajuste ocorreu em 1 de maio, Dia do Trabalho, quando a presidente eleita, Dilma Rousseff, aumentou em 9% para os beneficiários do Bolsa Família. Ao acabar com a indexação, o governo de fato não se compromete regularmente com os reajustes. Pior, o Ministro de Desenvolvimento Social e Agricultura, Osmar Terra, disse que era necessário melhorar os mecanismos de controle sobre os beneficiários do Bolsa Família. Que significa isso? Isso fará com que uma “auditoria externa” poderia causar o fechamento de até 10% dos beneficiários do programa”, disse em uma entrevista ao jornal O Globo.

12. Reduzir o Sistema Único de Saúde (SUS).

O ministro da Saúde, Ricardo Barros, foi outro que já apresentou um “pacote” de medidas que ameaçam o futuro da saúde no país. Em uma entrevista com o jornal Folha de São Paulo, Barros disse que não vai “ser capaz de sustentar o nível dos direitos estabelecidos pela Constituição.” A frase em si já é uma grande afronta à Constituição brasileira, mas revela algo mais perverso: o Sistema Único de Saúde (SUS) será reduzido e enfraquecido. O tema não é novo, se o o desmantelamento do SUS for concretizado, uma das maiores realizações de pessoas pobres na Constituição de 1988, servirá às empresas privadas de convênios médicos.

13. Os cortes no orçamento para a saúde pública e educação

Ricardo Barros também quer diminuir o percentual mínimo obrigatório do orçamento na área da saúde. Hoje, é necessário que a União deve aplicar na Saúde, pelo menos, o mesmo valor que no ano anterior, mais a taxa de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) e estados e municípios têm de investir 12% e 15% respectivamente. Com a possível flexibilização o orçamento da Saúde não

terá as garantias têm atualmente.

Hoje, no Brasil, o governo federal e os estados devem aplicar, de acordo com a Constituição Federal 25% dos orçamentos no sistema de ensino. O programa do PMDB denominado “Ponte para o Futuro”, lançado meses antes do impeachment tem uma proposta para liberar desta obrigação. Portanto, o sistema que atualmente tem um monte de problemas nas condições de trabalho, baixos salários, excesso de alunos na mesma sala de aula, etc, certamente irá piorar.

14. Revisão da demarcação de terras indígenas.

Ao anunciar a revisão de todos os atos do governo eleito de Dilma Rousseff, Michel Temer pretende alterar as leis sobre a demarcação das terras indígenas. Dia 1 de Abril Rousseff assinou 21 atos de expropriação de 56.000 hectares de terra. O ministro do Desenvolvimento Social, Osmar Terra, disse que “as terras indígenas são invasão legitimada pelo Estado.” O Vice-Procurador-Geral da República, Deborah Duprat, disse que a revisão da demarcação dos 56.000 hectares de terra prejudica a Constituição Federal. Entidades relacionadas com a temática indígena já anunciaram que irão ao Supremo Tribunal contra a medida.

15. Privatização das grandes empresas públicas.

Um dos objetivos dos golpistas é restaurar a agenda neoliberal derrotada nas urnas desde 2002 (mas o governo do PT praticou isso mais timidamente que o governo de hoje). O programa inclui a privatização de empresas estatais, com o argumento de que as empresas estão sucateadas. Membros da área econômica do governo de fato têm falado sobre a privatização da Casa da Moeda, dos Correios e as plantas de energia federais nos estados brasileiros. Temos também dois grandes bancos públicos, o Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal.

16. O possível fim do programa Minha Casa, Minha Vida.

Apesar do discurso que o programa Minha Casa, Minha Vida seria preservado, o ministro das cidades, Bruno Araújo (PSDB), revogou a construção de 11.250 casas, apenas dois dias após a remoção do presidente.

17. A repressão dos movimentos sociais e partidos de esquerda

Más notícias para os movimentos sociais é a escolha como ministro da Justiça de Alexandre de Moraes, ex-secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo, que estava no comando da “famosa” polícia militar, que de acordo com um relatório da Amnistia Internacional, as polícias militares matam mais pessoas por ano do que todos os departamentos de polícia nos Estados Unidos combinados. Recentemente, Alexandre Moraes reprimiu duramente o movimento de ocupação das escolas pelos alunos, no ano passado, contra o fechamento de escolas. Ele fez uma declaração que os movimentos que estavam fechando as estradas nas ruas de cidades em favor de Dilma no dia da votação no Senado, foram organizados como atos de “guerrilha” e devem ser tratados como tal. Isso mostra exatamente como eles pretendem tratar as greves, as ocupações de terra, a ocupação de estradas e ruas das principais cidades dos trabalhadores que forem em greve, o movimento sem-teto, os partidos de esquerda,

etc.

Estes sinais de repressão apontam para o que será no futuro próximo, o governo de fato de Michel Temer sendo consistente com a política de redução das políticas sociais e direitos democráticos e isso contribuirá para a pobreza e a miséria, assim terá que aumentar o investimento em segurança (para a burguesia) e, portanto, aperfeiçoar significativamente a repressão contra os trabalhadores e os oprimidos.

18. A Real possibilidade de intervenção das Forças Armadas.

As gravações sobre que relatamos acima mostram exatamente que foi um erro de que o que estava acontecendo no Brasil era apenas uma luta dos setores da burguesia como defenderam alguns grupos de esquerda. Primeiro, é uma análise superficial, uma vez que a essência de toda a questão é que o governo da Frente Popular foi abandonado por sua ala burguesa, por isso não houve conflito entre duas facções da burguesia. O fato é que a Frente Popular se tornou cada vez mais reduzida a uma burocracia dos trabalhadores e das organizações populares e de suas bases. Então o conflito cada vez mais não era um conflito entre duas facções da burguesia, mas entre a classe trabalhadora e organizações populares que tinham suas direções burocráticas no topo de um lado e quase todos da burguesia no outro lado.

E em segundo lugar, mesmo que fosse “apenas” um conflito entre duas facções burguesas, não significa automaticamente que os revolucionários permanecessem neutros. Depende da situação específica e a importância do programa de cada lado. Trotsky explicou uma vez que os revolucionários não podiam votar em Hindenburg, ex-general da direita nas eleições quando ele ficou contra Hitler em 1932. No entanto, Trotsky argumentou, se Hindenburg tivesse chamado à resistência armada contra Hitler em 1933, a marxista teria dado apoio como um mal menor.

A história da luta de classes não foi apenas de golpes militares. Também houve golpes “suaves” ou golpes “institucionais”. Hitler, aliás chegou ao poder de forma “institucional” sem um Golpe de Estado formal. O mesmo foi o caso em Honduras em 2009 e 2012 no Paraguai. Quem considera apenas os golpes militares golpes, são culpados de formalismo.

Conclusão

Depois de tudo isso, é possível dizer que a Frente Popular do Governo Lula da Silva e Dilma Rousseff são mesmo que o governo golpista atual de Michel Temer? Bem, vamos olhar para algumas das razões porque alguns grupos de esquerda não só não lutam contra o golpe, mas mantêm-se no outro lado das barricadas.

1. A crise econômica.

A crise econômica que começou em 2008 e se espalhou pelo mundo. Sim, estamos de acordo que o Brasil não estava e não está muito longe da crise, mas ficou pior no Brasil após os acontecimentos de 2013. O que se agravou a economia brasileira foi o boicote por parte de grandes empresas na redução de quase todos os investimentos em virtude das alegações de previsões pessimistas dos mercados da Bolsa Valores. Isso causou um rápido

aumento do desemprego, ao mesmo tempo em que os meios de comunicação culpavam o governo Dilma de incompetência. A Venezuela tem sido o laboratório, o modelo para isso.

2. O declínio na popularidade do governo Dilma.

A seção de LIT no Brasil, o PSTU, entre outras coisas, era a favor do golpe em razão de popularidade da presidente em declínio. Ora, ora, ora, podemos chamar isso de um cretinismo profundo, esta é uma boa razão para defender um golpe de estado? A partir de agora todos os governantes que estejam na mesma situação no sistema capitalista devem aceitar o mesmo remédio? Sem sequer analisar a luta de classes por trás disso? Não se recordam do Chile em 1973? Como analisar Venezuela hoje?

Em complemento ao boicote explicado acima, todos nós sabemos que as empresas de institutos de pesquisa são capitalistas, e assim como são empresas aquelas dos meios de comunicação. Os institutos de pesquisa, os meios de comunicação comandados pelas Organizações Globo, o Supremo Tribunal Federal, a grande burguesia, o imperialismo ocidental, o parlamento, a maioria dos setores reacionários e conservadores da classe média, incluindo os fascistas, foram todos os aliados para fazer as coisas chegarem a este impeachment.

3.O processo de impeachment é previsto na Democracia Burguesa.

Sim, é, nós não temos nenhuma dúvida sobre isso. Mas este é um bom argumento para ser neutro? O que falar sobre a necessária luta de classes por trás do impeachment? Nós várias vezes dizemos que o Partido dos Trabalhadores pelas suas origens não podia aplicar plenamente as tarefas do imperialismo ocidental. Todas as coisas acima não poderiam ser aplicadas num regime da Frente Popular, ou até mesmo por alguns governos populistas que foram derrubados como aconteceu em Honduras, Paraguai, Argentina, ou pode ocorrer no Equador, Bolívia, etc, e note-se que estamos falando de América Latina. Se colocarmos exemplos no resto do mundo, ou mesmo uma lista dentro do contexto da História seria maior. De qualquer forma, para a defesa derrubada ou o impeachment de um governo não seria necessária a existência de um processo revolucionário (ou pré-revolucionário), com a orientação de um partido revolucionário, com um programa revolucionário? Onde estes critérios estão no Brasil? Claro, essas medidas de ataques contra trabalhadores que agora ocorrem em nosso país podem abrir caminhos para um processo revolucionário no Brasil, e temos que acreditar nisso, e nós devemos ajudar a construir isso, mesmo que as condições não sejam as melhores para isso, porque temos de lutar de frente contra o regime da burguesia, contra os social-democratas, os estalinistas, os oportunistas de todos os tipos, os reacionários religiosos, etc.

Neste momento, a Frente Brasil Popular, que contém mais de 60 organizações da classe trabalhadora (PT-PCdoB-PCOCUT-CTB-MST, etc), e também a Frente Brasil Sem Medo, que está localizada principalmente na cidade de São Paulo, estão preparando uma grande mobilização para o próximo mês, 10 de Junho, um dia nacional de mobilização. Nós vamos participar com as nossas políticas exigindo uma verdadeira greve geral e outras demandas.

O BRASIL APÓS O IMPEACHMENT DO GOVERNO DE FRENTE POPULAR DO PT POR UMA GREVE GERAL PARA DERRUBAR O GOVERNO DOS GOLPISTAS!

Declaración de la CCR (Seção do RCIT no Brasil), 20 de maio de 2016

Depois de um debate de 20 horas em Brasília, capital do Brasil, o Senado brasileiro, em 12 de maio de 2016, votou a favor de continuar processo de impeachment contra a presidente Dilma Vana Rousseff, dessa forma suspendendo-a do cargo por até 180 dias. Uma maioria simples de 55 votos a favor, um a mais do que o necessário. Foi o suficiente para iniciar o julgamento da presidente pertencente ao Partido dos Trabalhadores.

É muito provável que o senado liderado pelas forças conservadoras não espere 180 dias para oficialmente e efetivamente colocar um fim a mais de 13 anos de governo do PT. No seu lugar tomou posse o vice-presidente Michel Temer-PMDB, para liderar um governo de direita muito mais afinado com o governo americano e a União Europeia. Esse é um governo que vai redobrar os ataques aos padrões de vida e direitos básicos dos trabalhadores brasileiros.

Em todos os sentidos o processo foi um verdadeiro golpe, mas não no estilo de golpe militar dos anos 70 na América Latina. Foi um golpe travestido de suposta legalidade constitucional, como aconteceu em recentemente em Honduras e Paraguai, incentivado pelos setores mais reacionários e conservadores do Brasil: a burguesia financeira e industrial liderada pela FIESP-Federação da Indústria do Estado de São Paulo, os grandes latifundiários exportadores de commodities, um amplo setor de líderes evangélicos religiosos conservadores com suas pautas igualmente conservadoras (contra o direito ao aborto, contra os direitos LGBT, etc.), Opus Dei, e também a denominada bancada da bala (deputados defensores da pena de morte e diminuição para 16 anos da penalidade criminal, criminalização dos movimentos sociais, etc). O judiciário através do juiz Sergio Moro (nosso Joseph McCarthy) com suas denúncias e prisões “contra a corrupção” tendo somente um alvo, o Partido dos Trabalhadores, deu uma aparência de legalidade, tendo como avalista um Supremo Tribunal altamente politizado à direita. Papel fundamental no processo golpista teve a poderosa Organizações Globo (tevé, Jornais, rádios) que exerce no Brasil um verdadeiro monopólio de comunicação de massa. Foi a Globo que liderou junto com as outras redes de televisão desde a tomada de posse de Dilma Rousseff um bombardeio midiático com o objetivo de manipular corações e mentes da população contra o PT e contra o governo de Frente Popular. Os setores politicamente mais atrasados da classe média incentivados e sob orientação das *Organizações Globo* aderiram em peso indo às ruas em grandes manifestações. O caráter de classe dos organizadores do golpe e dessa classe média idiotizada era muito evidente nas imagens: majoritariamente uma elite branca, grandes e pequenos empresários, profissionais liberais, maçons, presença da organização religiosa de extrema direita denominada *Tradição Família e Propriedade-TFP*, skinheads, militares e

simpatizantes da volta do regime militar liderados pelo deputado fascista Jair Bolsonaro, que em plena votação pelo impeachment da câmara defendeu a tortura e fez homenagem aos torturadores, e igualmente famoso pela sua defesa do racismo, da misoginia, da homofobia, etc.

Esse show de horrores ficou demonstrado no dia 17 de abril de 2016 quando da votação do impeachment na câmara dos deputados federais, em que os parlamentares se expuseram ao ridículo em nível mundial conforme nosso último artigo sobre o Brasil. (1)

O que foi o PT em 13 anos de governo de Frente Popular

Não há como negar que ao lado de alguns avanços sociais o Partido dos Trabalhadores-PT com Lula da Silva e Dilma Rousseff como governos de Frente Popular trabalharam em conjunto com a burguesia e fizeram políticas econômicas para a burguesia, como por exemplo a reforma da previdência de Lula em 2003, um conjunto de privatizações que alcançou estradas federais e aeroportos, subsídios aos latifúndio e às grandes corporações multinacionais, não fez a reforma agrária, controlou as lutas do movimento operário através de sua Central Sindical, a CUT, e recentemente ajudou a aprovar a lei antiterrorismo, supostamente para se prevenir contra ataques durante as próximas olimpíadas que acontecerão no Brasil, mas que na prática ajudará o seu sucessor Michel Temer a reprimir duramente as futuras lutas contra o golpe, as greves, as manifestações dos movimentos sociais e partidos progressistas, etc. Na política externa, ao mesmo tempo em que os governos Lula e Dilma se aproximaram dos BRICs e do bolivarianismo, não hesitaram em enviar e manter tropas do Brasil no Haiti para conter, a mando do imperialismo americano, os trabalhadores haitianos.

Qual foi a política do CCR com relação ao governo de Lula-Dilma Rousseff

Coerente com a nossa caracterização do que era o governo de Frente Popular do PT apoiamos os protestos de massa no Brasil no verão 2013 contra o governo Rousseff. Na época nós declaramos, entre outras coisas: “*A política dos governos Lula / Dilma Rousseff nos últimos 11 anos mostra uma vez mais que a burocracia o reformista do PT é laçao da classe capitalista. Enquanto se fala a favor da justiça social e hospeda várias vezes o Fórum Social Mundial, ao mesmo tempo em que controla as lideranças da maioria dos sindicatos, serve, na realidade, à classe dominante e atua como seu agente nas fileiras do movimento operário. Já é tempo, que os trabalhadores urbanos e rurais e suas organizações romperem com os líderes burocráticos reformistas e formar um novo partido da classe operária que – em oposição ao PT hoje – que seja independente da burguesia e que se baseie em um programa revolucionário.*” (2)

Por que é que os Estados Unidos e Europa querem se livrar dos governos de base social popular na América Latina?

Por que é que os Estados Unidos e a grande burguesia brasileira querem se livrar dos governos de base social popular no Brasil, Venezuela, Equador, Bolívia, etc.? Porque o capitalismo enfrenta sua crise mais profunda e, portanto, a burguesia é forçada a atacar todas as conquistas sociais. A burguesia está desesperada para privatizar empresas estatais, para abolir os subsídios sociais para os pobres. Os governos com forte base social ou de Frente Popular estão preparados para a se aliar à burguesia, mas eles têm certas limitações. A principal limitação para este alojamento é a sua própria base social, ou seja, a classe trabalhadora, os movimentos sociais, os camponeses pobres, os sindicatos, a periferia urbana, etc. Daí os ataques ofensivos neoliberais são diretamente contra sua base social. Naturalmente isso provoca divisões dentro da frente popular.

O Brasil como parte da disputa Geopolítica Internacional e o papel Rússia e China

Como já declaramos em documentos anteriores o principal interesse em derrubar o governo de frente popular do Brasil tem como origem o imperialismo americano e europeu em oposição as potências imperialistas de Rússia e China. Além disso é importante para o imperialismo ocidental esmagar a aliança dos BRICs (Brasil, Rússia, Índia China e África do Sul), assim como enfraquecer os governos populistas bolivarianos da América Latina. Os golpes que derrubaram o presidente de Honduras em 2009, Manuel Zelaya, do Paraguai em 2012 Fernando Lugo, as constantes pressões da extrema direita em Venezuela, que inclusive tentou um malogrado golpe de estado em 2002, a pressão sobre o Equador, Bolívia, e Argentina

dos Kirchner demonstram claramente que o que está em jogo é algo muito maior do que a simples luta contra a corrupção. A interferência do imperialismo ocidental para enfrentar a influência dos também estados imperialistas de Rússia e China fica evidente não só na América Latina como no África, Oriente Médio e Ásia. Os golpes militares no Egito em 2013 que derrubou o presidente Mursi sob o comando do general al-Sisi, a ditadura militar instalada em 2010 na Tailândia, e finalmente a formação do governo semifascista da Ucrânia a partir de 2013 são parte deste processo.

Como se comportaram os partidos de esquerda no Brasil

Além de nós do CCR, com raras exceções como o Partido da Causa Operária-PCO, a Frente Comunista de Trabalhadores-FCT e a FT-VP, as correntes e partidos de esquerda, inclusive trotskistas, em sua maioria, defenderam o golpe. Na opinião deles era "Que se vayan todos", "São todos corruptos"! Dessa forma fazem respectivamente uma análise somente do ponto de vista nacional ao ignorar a geopolítica internacional (ou seja, a disputa dos imperialismos de EUA e EU contra Rússia e China) e capitulam à discussão da pequena burguesia e da mídia ao se referir à corrupção, mas qualquer marxista sabe que a corrupção faz parte do DNA do sistema capitalista. Incluem-se nessa lista de apoiadores do golpe: A LIT através do seu maior partido o PSTU, amplos setores do PSOL liderados pela ex-candidata a presidente Luciana Genro, a seção brasileira do Comitê por uma Internacional de Trabalhadores-CIT(CWI) denominada LSR, a seção brasileira do Partido Obrero Revolucionário-POR, o estalinista Partido Comunista Brasileiro-PCB, o Movimento Revolucionário dos Trabalhadores-MRT (antiga LER, uma ruptura do PSTU), etc. Eles todos

Marxism and the United Front Tactic Today

*The Struggle for Proletarian Hegemony
in the Liberation Movement
in Semi-Colonial and Imperialist Countries
in the present Period*



By Michael Pröbsting

Published by the Revolutionary Communist International Tendency

Nova publicação de RCIT:

**Michael Pröbsting:
Marxismo e a Tática da
Frente Única nos Dias de Hoje**

A Luta pela Hegemonia Proletária no Movimento de Libertação e a Tática da Frente Única Hoje. Sobre a Aplicação da Tática da Frente Única Marxista em Países Imperialistas Semicoloniais no Presente Período

alegaram que não houve golpe, foi uma simples disputa Inter-burguesa, mas na verdade ao fazer capitularam vergonhosamente aos golpistas ou por oportunismo ao desejarem ilusoriamente tomar o lugar do PT junto ao movimento de massas ou pela incapacidade de fazer uma análise verdadeiramente marxista de todo esse processo.

As primeiras medidas do governo golpista de Michel Temer

Em apenas 48 horas do novo governo golpista de Michel Temer já é possível saber o desastre que espera a classe trabalhadora: O Nome do novo presidente do Banco Central é *Ilan Goldfajn*, economista-chefe e sócio do Itaú Unibanco, um dos dois maiores bancos privados do Brasil, o outro é o Banco Bradesco. Serviu no mesmo cargo no governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso de 1995 a 2003). Henrique Meirelles, ex CEO do banco de Boston e ex-presidente de Banco Central nos mandatos do ex-presidente Lula foi escolhido novamente como ministro da Fazenda (Na verdade, o ministério que comanda a economia), naquela época Lula teve ao escolher Meirelles teve intenção de garantir ao imperialismo americano o seu representante nesta posição importante, com Michel Temer agora não é diferente.

Os primeiros pronunciamentos do governo Temer já apontam para as chamadas reformas estruturais, ou seja: Reforma da Previdência, reforma trabalhista, ampliação das privatizações, reforma do financiamento da educação da saúde, redução do programas sociais (bolsa família, Prouni, minha casa minha vida, etc.), redução das verbas para universidades públicas, fim do controle da Petrobras sobre as jazidas do pré-sal, privatização dos dois únicos bancos estatais que ainda restam (Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal). A pior notícia para os mais miseráveis é a de que o salário mínimo de 880 reais (equivalente a 245 dólares), que vinha sendo reajustado nos governos do PT com um índice um pouco acima da inflação oficial não terá mais reajuste de reposição nem da própria inflação. Basta lembrar que anteriormente o salário mínimo não passava de 100 dólares. Os mais pobres e miseráveis, aqueles que ainda não perceberam, não terão dúvidas no futuro sobre como caracterizar o que aconteceu entre abril e maio: Um golpe de Estado voltado principalmente não contra o governo do PT, mas contra eles, os pobres e oprimidos.

O Começo Oficial do Fim das Políticas Sociais

Temer reduziu de 32 para 23 o número de ministérios. Como sinal dos novos tempos, foi extinto ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos, que foi criado em final de 2015 a partir da unificação das secretarias de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, de Direitos Humanos, e de Políticas para as Mulheres, além disso promovia ações voltadas aos direitos da criança e do adolescente, do idoso e das minorias. Esse ministério promovia também a defesa dos direitos da cidadania das pessoas portadoras de deficiência, dos negros e das mulheres.

O novo governo Temer também uniu o ministério da Previdência ao da Fazenda, sob o comando do sr. Henrique Meirelles mencionado acima, com o claro objetivo de transformar o sistema de aposentadoria em um assunto puramente econômico e dessa forma facilitar a aprovação da retirada de direitos para os trabalhadores conseguirem

a aposentadoria: *“A reforma da Previdência está assegurada. Nós levamos a Previdência para a Fazenda para que fosse olhada por olhos econômicos, como ajuste das contas públicas”*, afirmou o novo ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha. Uma das principais medidas relativas à previdência é a tentativa de estabelecer a idade mínima para obter o direito à aposentadoria, ou seja, se for aprovada, não importará se o trabalhador brasileiro começou a trabalhar aos 14 anos, como acontecia até poucos anos atrás, ele terá que obrigatoriamente se aposentar com a idade a ser estabelecida. Fala-se em 65 ou 70 anos de idade para homens e mulheres. Em um primeiro momento eles falam que tal medida será aplicada somente aos que vierem a ingressar no mercado de trabalho, mas evidentemente não podemos permitir tal proposta, pois fatalmente a lei será estendida para todos exceções, inclusive os funcionários públicos.

A repressão aos movimentos sociais e aos partidos de esquerda

Uma má notícia para os movimentos sociais é a escolha como ministro da Justiça de Alexandre de Moraes, ex-Secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo, que estava no comando do “famosa” Polícia Militar que, de acordo com um relatório Anistia Internacional é a que mata mais pessoas por ano do que todos os departamentos de polícia dos EUA combinados. Recentemente, Alexandre Moraes reprimiu duramente o movimento das escolas de ocupação pelos alunos no ano passado contra o encerramento de escolas. Ele fez uma declaração que os movimentos que foram fechar as estradas nas ruas das cidades em favor da Rousseff no dia da votação no senado eram ação organizadas de “guerrilhas” e deveriam ser tratar como como tal. Isto mostra exatamente como serão tratadas as greves, as ocupações de terra, a ocupação das rodovias e das ruas das grandes cidades, o movimento de sem-teto, os partidos de esquerda, etc.

Essa política de repressão que se aponta para o que será no futuro próximo no governo golpista de Michel Temer é coerente com a política de redução das políticas sociais e dos direitos democráticos, pois ao contribuir para aumentar a pobreza e a miséria será necessário aumentar o investimento em segurança (da burguesia) e assim aumentar consideravelmente a repressão aos trabalhadores e oprimidos.

Como reagem os movimentos sociais e de resistência

A CUT em seu website diz que não reconhece o governo Temer e o condena como ilegítimo, por desrespeitar a vontade da maioria dos cidadãos brasileiros que elegeu a Presidenta Dilma com 54 milhões de votos em 2014, portanto é o único governo eleito e legítimo. Diz também que Junto à *Frente Brasil Popular-FBP* e pela *Frente Povo Sem Medo-FPSM 3*, *“resistirá a toda e qualquer iniciativa de criminalizar os movimentos sociais, de retirar direitos dos trabalhadores. Combaterá medidas já anunciadas visando precarizar as relações de trabalho, diminuir o investimento nas políticas sociais, arrochar os salários, acabar com a política de valorização do salário mínimo, privatizar estatais e anular despesas constitucionais obrigatórias com saúde e educação, piorando a qualidade das políticas públicas.”* (4)

A posição da Corrente Comunista Revolucionária-CCR

Para nós do CCR está muito claro que o maior culpado por tudo que está ocorrendo foi devido à desastrosa política de vários anos do Partido dos Trabalhadores-PT e de suas correntes sindicais (CUT) e lideranças do movimento de massas sob seu controle como o MST ao fazer alianças com a burguesia para alcançar o poder. A verdade é que o PT desde o seu surgimento como partido de massas em 1980 nunca se posicionou como um partido socialista ou muito menos revolucionário. É um partido reformista, ou seja, nunca buscou a destruição do sistema capitalista, somente as reformas sociais para humanizar o capitalismo, e ao mesmo tempo controlar a resistência dos trabalhadores para melhor manter o seu controle. Nesse sentido, ao conquistar primeiro os governos das prefeituras, depois dos estados e finalmente o governo nacional, dentro do sistema capitalista, não só se adaptou ao sistema, como inclusive se corrompeu e se igualou a qualquer partido da burguesia.

É necessário a criação de comitês de bairros e das fábricas para lutar contra o golpe, organizar mobilizações de massa, organizar a greve geral contra as medidas de ataque do novo governo.

Por tudo isso, uma verdadeira resistência contra o golpe deve levar em consideração a necessidade de romper com essas velhas lideranças que nos levaram com suas políticas de conciliação com a burguesia ao atual desastre político que resultou num golpe de estado. É necessário a construção de um verdadeiro e revolucionário partido de trabalhadores controlado pelos próprios trabalhadores de base e pela juventude e não pelos burocratas.

** Por uma greve geral contra o regime dos golpistas! Por mobilizações de massa contra a ofensiva pró-austeridade da extrema-direita! Pela a criação de comitês de ação nas fábricas, sindicatos, bairros, favelas e regiões periféricas em defesa dos nossos direitos e contra o governo dos golpistas!*

** Para uma conferência nacional de delegados de todas as organizações de massas anti-golpistas para discutir e adoptar um plano contra o novo regime!*

** Chamar a Frente Brasil Popular-FBP e a Frente Povo Sem Medo-FPSM a organizar a luta contra o golpe! Pela criação de um movimento de massa unificado, unido, anti-Golpista! Nenhuma na liderança do PT, que é politicamente responsável pelo desastre! Por um novo e autêntico partido de trabalhadores!*

** Para um governo da classe operária em aliança com os camponeses pobres urbanos e os sem-terra! Nós só podemos garantir o nosso futuro e nossos direitos se derrubarmos o capitalismo, a fonte de nossa miséria!*

** Por um partido operário revolucionário- um novo partido mundial da revolução socialista!*

A CCR - Corrente Comunista Revolucionária (Brasil Seção do RCIT) - é dedicada à construção de um autêntico partido revolucionário em todo o Brasil e América Latina. Esta é a única maneira de lutarmos consistentemente por nossos direitos!

1. <http://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/declaracao-golpe/>

2. <http://www.thecommunists.net/worldwide/latin-america/brazil-solidarity-with-popular-uprising/>, <http://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/brasil-solidariedade-com-a-revolta-popular/>

3. A “Frente Povo Sem Medo”, reúne quase 30 movimentos representados em mais de 15 Estados, entre eles Movimentos dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), Central Única dos Trabalhadores (CUT), União Nacional dos Estudantes (UNE), Intersindical, Central do Trabalhador e Trabalhadora Brasileira (CTB), União de Núcleos de Educação Popular para Negras/os e Classe Trabalhadora (UNEAFRO), entre outros.

4. <http://www.cut.org.br/noticias/nao-reconhecemos-golpistas-e-seguiremos-em-luta-por-direitos-7f8f/>



Manifestantes de direita chamando por um golpe militar contra o governo de frente Popular

O ÚNICO CAMINHO POSSÍVEL: DERROTAR GOLPE DO IMPEACHMENT COM INDEPENDENTES MOBILIZAÇÕES DE MASSA DA CLASSE TRABALHADORA E DOS OPRIMIDOS

Declaración de la CCR (Seção do RCIT no Brasil), 22 de abril de 2016

O processo golpista no Brasil patrocinado pelos EUA que nós do CCR já vínhamos denunciando a alguns meses teve um momento decisivo no anoitecer de domingo dia 17 de abril de 2016. Foi um show de horrores em que deputados que deveriam julgar a admissibilidade do impeachment da presidente eleita Dilma Rousseff mostraram para um país atônito toda a sua pequenez não só nas questões políticas quanto no seu senso de ridículo. O impeachment da president Dilma foi aprovado por 367 ultrapassando por pouco mais de 20 votos os dois terços necessários. Não bastasse condenar uma presidente em que não há concretamente nenhuma acusação a ponto de justificar o processo, os deputados a favor do impeachment em quase sua totalidade declararam que estavam votando em nome de Deus, da sua família, da sua cidade, do seu cachorro de estimação, em nome da pátria, etc. Tudo isso, menos o que importava, a acusação de que Rousseff havia pegado dinheiro emprestado dinheiro dos bancos públicos para cobrir um déficit nas despesas com ações sociais como o bolsa família, uma marca registrada dos governos de Frente Popular de Rousseff e Lula da Silva nos últimos 13 anos.

O deputado Jair Bolsonaro do Partido Social Cristão-PSC não conteve o seu fascismo e declarou que votava pelo impeachment homenageando a ditadura militar e seu principal torturador, Carlos Alberto Brilhante Ulstra. (1)

Dias antes da votação, o PMDB, principal partido da burguesia que forma a Frente Popular, tendo como representante máximo o vice-presidente Michel Temer, já havia declarado o rompimento dele e de seu partido com o governo e ao mesmo tempo abrindo mão dos seus cargos.

Foi quando finalmente a cúpula do PT percebeu que o principal comandante do golpe era o próprio vice-presidente Michel Temer.

Logo após, outros partido burgueses importantes como o Partido Popular-PP e o Partido Social Democrático-PSC se declararam a favor do impeachment.

Ficou claro então para o PT que o pacto com as elites que possibilitou a eleição de Lula da Silva e sua sucessora Dilma Rousseff já não estava mais em vigor.

Vamos recordar um parágrafo do nosso artigo de 05 de dezembro de 2015: *“Porém, a partir do ponto de vista do imperialismo ocidental (EUA-EU-Japão) e da burguesia financeira e latifundiária desse país, o PT tem um defeito insuperável: sua origem social a partir dos movimentos de massa e das lutas do final da ditadura militar entre final dos anos 70 e início dos 80. Essa origem é imperdoável mesmo tendo se vendido e praticado muitas ataques aos trabalhadores, principalmente o funcionalismo público, como por exemplo a Reforma de Previdência de Lula da Silva em 2003.* (2)

Primeiro é preciso ver que o Brasil enfrenta sua pior recessão desde décadas. Por isso a burguesia precisa de um governo mais agressivo na aplicação das reformas e

privatizações. O governo de Frente popular não está apto para isso por causa da influência política e social dos trabalhadores e das organizações de massas populares.

Além disto, a burguesia conservadora e reacionária é pró-EUA por causa de sua histórica dependência diretamente ligada à hegemonia norte-americana no continente etc., e é anti-China porque o governo do PT alinhou-se com os BRICS.

Como já declaramos em documentos anteriores os principais interesses em derrubar o governo de frente popular tem como origem o imperialismo americano e europeu em oposição as potências imperialistas de Rússia e China. Além disso é importante para o imperialismo ocidental esmagar o aliança dos Brics (Brasil, Russia, India China e África do Sul), assim como enfraquecer os governos populistas bolivarianos da America Latina. Os golpes que derrubaram o presidente de Honduras em 2009, Manuel Zelaya, do Paraguai em 2009 Fernando Lugo, as constantes pressões da extrema direita em Venezuela, que inclusive tentou um malogrado golpe de estado em 2002, a pressão sobre o Equador, Bolívia, e Argentina dos Kirchner demonstram claramente que o que está em jogo é algo muito maior do que a simples luta contra a corrupção. A interferência do imperiasmo ocidental para enfrentar a influência dos também estados imperialistas de Russia e China fica evidente não só na América Latina como no África, Oriente Médio e Ásia. Os golpes militares no Egito em 2013 que derrubou o presidente Mursi sob o comaetc, ndo do general al-Sisi, a ditadura militar instalada em 2010 na Tailândia, e finalmente a formação do governo semi-fascista da Ucrânia a partir de 2013 são parte deste processo.

O Brasil pela sua importância regional, maior país da America do Sul e um dos maiores da América Latina, a nona economia do mundo, não poderia deixar de ser um alvo da disputa geopolítica internacional.

Eis porque o chamado pacto das elites com os governos do PT já não tem mais condições de existir. Eis porque já não funciona mais o discurso do ex-presidente Lula da Silva de que está espantado com o processo golpista dizendo que “nunca os ricos ganharam tanto como no meu governo”, portanto, em sua visão ele não entende o porquê tanto ódio ao Partido dos Trabalhadores, ao Governo Rousseff e até mesmo contra a sua pessoa com a recente tentativa de sua prisão.

Eis porque o chamado pacto das elites com os governos do PT já não tem mais condições de existir. Eis porque já não funciona mais o discurso do ex-presidente Lula da Silva de que está espantado com o processo golpista dizendo que “nunca os ricos ganharam tanto como no meu governo”, portanto, em sua visão ele não entende o porquê tanto ódio ao Partido dos Trabalhadores, ao Governo Rousseff e até mesmo contra a sua pessoa com a recente tentativa de

sua prisão.

Não há que ter nenhuma confiança de que na próxima etapa no senado o golpe não será concretizado. Somente a ampla mobilização popular para barrar o golpe. Não podemos abaixar as cabeças. É nossa tarefa como classe trabalhadora, junto às centrais sindicais como a CUT, dos movimentos sociais e partidos progressistas de organizar grandes mobilizações que aponte para greves gerais contra o golpe.

A DISPUTA PELO BUTIM

Nas últimas horas do fechamento deste artigo duas importantes notícias no chegam. A ministra do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Maria Thereza de Assis Moura determinou o início da produção de provas na principal ação que pede a cassação da presidente Dilma Rousseff e do próprio vice, Michel Temer. Também o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Teori Zavascki, determinou nesta quarta-feira (20) que trechos da delação do senador Delcídio do Amaral (ex-PT/MS) sejam incluídos no inquérito que investiga suposta formação de quadrilha no esquema de corrupção na Petrobras. Os depoimentos que serão incluídos no inquérito contém citações à presidente Dilma Rousseff, ao vice-presidente Michel Temer e ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, entre outras autoridades. Isto indica que existe uma disputa pelo butim do pós impeachment entre a burguesia e que, portanto, ela não é unânime que quem deva assumir a presidência seja o Vice-presidente Michel Temer do PMDB. Para o principal partido de oposição, o PSDB, não lhes interessa depois de tanto esforço para derrubar a presidente, entregar de bandeja por dois anos o poder ao PMDB. O mais importante para eles é a convocação de novas eleições para presidente, em conjunto com as futuras eleições para prefeito. Tal discurso do PSDB, por incrível que seja, é uma demanda do partido pseudo

esquerda PSTU desde que se se posicionaram ao lado dos golpistas quando meses atrás defendiam o “Fora todos! Novas eleições gerais!” O mesmo defende a ex-ministra do meio ambiente Marina da Silva que em recentes pesquisas do instituto Datafolha (sempre duvidáveis) supostamente estaria com uma preferência de 20% do eleitorado.

Como já afirmamos em nosso artigo de 05 de dezembro de 2015: *Brasil: Não ao impeachment! Não ao chamado de novas eleições!*³ Nossa tarefa é derrotar os golpistas nas ruas com independentes mobilizações de massas da classe trabalhadora e dos oprimidos! Forçar a CUT e todas as organizações de massas a lutar constantemente por nossos direitos! Por manifestações de massa, ocupação de praças e greves gerais contra os golpistas! Pela a formação de comitês de ação anti-golpistas em todos os locais de trabalho, bairros, escolas, etc.

- *Defender o PT, Lula e Dilma contra os ataques da direita! Mas nenhum apoio político para o governo de Frente Popular! Lutar contra as suas medidas de austeridade anti-operárias!*

- *Nacionalizar as corporações multinacionais sob o controle dos trabalhadores!*

- *Nenhuma cooperação com quaisquer grandes potências imperialistas como os EUA, a União Europeia-UE, a China, o Japão e a Rússia!*

- *Pela formação de um governo da classe operária em aliança com os pobres urbanos e os camponeses sem terra no Brasil e em toda parte! Nós só podemos garantir o nosso futuro e nossos direitos se derrubarmos o capitalismo que gera essa miséria!*

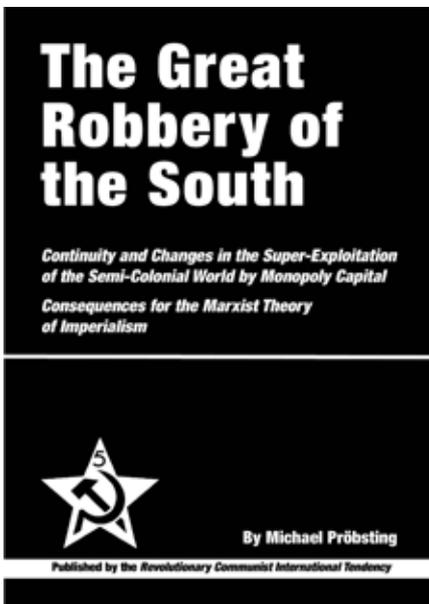
- *A CCR - Corrente Comunista Revolucionária - é dedicada a construir um partido verdadeiramente revolucionário em todo o Brasil e América Latina. Esta é a única forma pela qual podemos lutar de forma consistente por nossos direitos!*

1. <https://www.youtube.com/watch?v=6DU6FFz3QZQ>

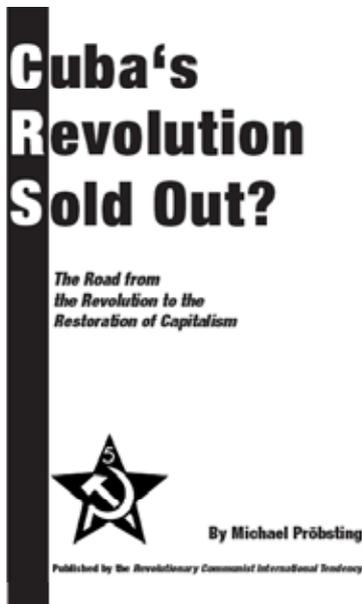
2 <http://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/nao-ao-impeachment/>

Novas publicações do CCRI / RCIT

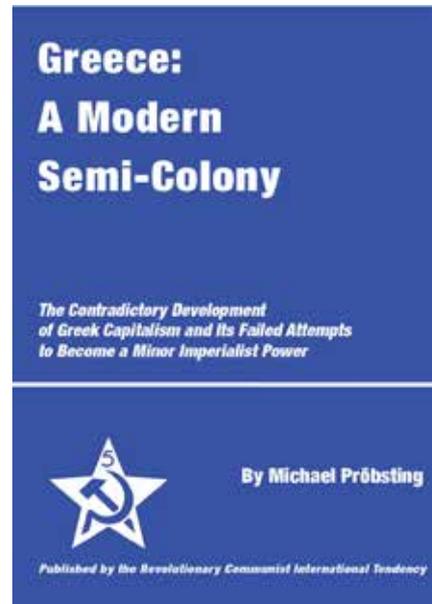
O Grande Roubo do Sul



A Revolução Cubana Vendida?



Grécia - A semi-colónia moderna



Da defesa dos nossos direitos a um futuro socialista!

Plataforma adesão à Corrente Comunista Revolucionária (CCR)

1. Abaixo o golpe! Não ao impeachment e às “investigações de corrupção”, que são apenas uma ferramenta para a oposição de direita e do aparelho do Estado burguês para destruir os nossos direitos democráticos.

2. Derrotar os golpistas nas ruas com independentes mobilizações de massas da classe trabalhadora e dos oprimidos! Forçar a CUT e todas as organizações de massas a lutar constantemente por nossos direitos! Por manifestações de massa, ocupação de praças e greves gerais contra os golpistas! Pela a formação de comitês de ação anti-golpistas em todos os locais de trabalho, bairros, escolas, etc.

3. Afastamento de todos os juízes pró-golpe, bem como dos militares e policiais golpistas! Pela a formação de unidades de autodefesa para defender o povo contra os setores golpistas do exército! Chamar os soldados comuns a se recusar às atividades do golpistas!

4. Os meios de comunicação privados apoiam o golpe. Pela nacionalização dos meios de comunicação sob controle dos trabalhadores! Pela ocupação dos meios de comunicação por comitês de ação anti-Golpista!

5. Defender o PT, Lula e Dilma contra os ataques da direita! Mas nenhum apoio político para o governo de Frente Popular! Lutar contra as suas medidas de austeridade anti-trabalhadoras!

6. salários mais elevados, preços mais baixos! Fim do desemprego, por um programa de obras públicas - financiado pelos ricos e pelas corporações multinacionais! Terra para os nossos irmãos sem-terra e para os pequenos

produtores - expropriar os latifundiários e as corporações multinacionais!

7. Igualdade de direitos para as mulheres, assim como para os nossos irmãos afrodescendentes, os indígenas- e os imigrantes. Somente se os oprimidos estiverem unidos, para podermos defender-nos de forma consistente!

8. Nacionalizar as corporações multinacionais sob o controle dos trabalhadores. Nenhuma cooperação com quaisquer grandes potências imperialistas como os EUA, a União Europeia-UE, a China, o Japão e a Rússia!

9. Pela formação de um governo da classe operária em aliança com os pobres urbanos e os camponeses sem terra no Brasil e em toda parte! Nós só podemos garantir o nosso futuro e nossos direitos se derrubarmos o capitalismo que gera essa miséria!

10. A CCR - Corrente Comunista Revolucionária - é dedicada a construir um partido verdadeiramente revolucionário em todo o Brasil e América Latina. Esta é a única forma pela qual podemos lutar de forma consistente por nossos direitos!

11. Apoiamos as posições da nossa organização internacional CCRI/RCIT em questões internacionais (Solidariedade com o movimento Anti-Macri na Argentina! Por uma Palestina livre e vermelha! Defender a Revolução Síria contra Assad e contra as Grandes Potências! Pelos direitos dos refugiados na Europa e contra o anti-imigrantes e contra os racistas anti-muçulmanos! Libertar a África do imperialismo! Etc.).

Um mundo - uma luta - uma revolução!



Militantes da CCR (seção Brasileira do RCIT) com sua banca numa manifestação

SOMENTE A REVOLUÇÃO VAI NOS LIBERAR!

Curto programada Corrente Comunista Revolucionária (Seção Brasileira da Corrente Comunista Revolucionária Internacional)

1 . Defender os direitos democráticos- não ao golpismo! Mobilizar a classe trabalhadora e as massas populares de forma independente da Frente Popular para derrotar os golpistas nas ruas. Pela formação de comitês de ação nos locais de trabalho, nos bairros, escolas! Para organizar as lutas!!

2. Parar os ataques aos direitos da classe trabalhadora! O PT deve: Romper com os capitalistas e os imperialistas; parar os ataques contra a sua própria base de classe social! Por lutas de classe militantes contra os ataques!

3. Não ao imperialismo! Nacionalizar as companhias estrangeiras sob controle dos trabalhadores! Se posicionar contra o imperialismo americano e da união europeia assim como o imperialismo de Rússia e China! Pelo fim da participação brasileira na intervenção imperialista no Haiti!

4. Contra o racismo e a violência da polícia! Igualdade de tratamento ao povo negro assim como aos povos indígenas, incluindo salários iguais por funções iguais! Pelos comitês de autodefesa dos trabalhadores e oprimidos contra a polícia e contra os ataques racistas.

5. Terras para os camponeses e os pobres do campo! Nacionalização de todas as terras hoje nas mãos de companhias estrangeiras, assim como as terras dos grandes latifundiários.

6. Empregos e habitação digna para todos os moradores das favelas! As residências e prédios desocupados dos ricos entregues aos sem-teto e os pobres! Por um programa público de empregos para construir residências adequadas para todos e para reduzir o desemprego, assim como construir escolas, hospitais, casas de refúgio e todas as instituições similares, etc.! Tal programa deve ser financiado pelo aumento dos impostos aos ricos! Pela expropriação dos super-ricos!

7. Pela libertação da mulher! Parar a violência contra a mulher! Construir creches para todos! Também reduzir o desemprego para elas! Por um movimento revolucionário das mulheres pobres e trabalhadoras! Contra a discriminação dos jovens e dos homossexuais. Defender direitos para todos os possuidores de necessidades especiais. Direitos iguais para todas as religiões (incluindo as de origem africanas), nós respeitamos todas as crenças, portanto nenhuma intolerância religiosa. Pela separação das igrejas com relação ao estado.

8. Parar a destruição do meio ambiente causada pelo capitalismo. Mudar a forma de geração de energia danosa ao meio ambiente pelas energias limpas e renováveis sob controle dos trabalhadores.

9. Solidariedade com a luta mundial dos oprimidos! Defender os negros e os latinos contra os ataques racistas da polícia nos Estados Unidos! Solidariedade com a luta dos trabalhadores e dos pobres em toda a América Latina! Vitória para a Revolução Árabe! Apoiar a luta contra a opressiva, pró-imperialista ditadura militar no Egito! Vitória para a Revolução na Síria tanto contra Assad como contra o Estado Islâmico! Parar os ataques imperialistas e

as ocupações no Afeganistão, Iraque, Mali, África-Central ou Chechênia! Abaixo com o estado de Israel praticante do Apartheid, por uma livre e vermelha palestina!

10. Defender a Venezuela contra o imperialismo, mas nenhum apoio político ao governo capitalista bolivariano. Parar a restauração capitalista em Cuba! Solidariedade com a luta contra a austeridade na Grécia e em todo o mundo!

11. Pela nacionalização dos bancos e das corporações sob controle dos trabalhadores! Por um Brasil onde os trabalhadores, os camponeses e os pobres tenham realmente o poder. Por um governo baseado nos comitês de ação de massa e auto-defesa para derrubar o capitalismo e romper com o imperialismo! Por isso precisamos de uma revolução socialista! Pela formação de uma federação de repúblicas de trabalhadores e camponeses na América Latina.

12. O CCR está dedicado a construir uma organização realmente revolucionária para lutar pelos direitos dos trabalhadores e dos pobres! Para isso é necessário apoiar a formação da Corrente Comunista Revolucionária Internacional - CCRI (em inglês RCIT) como uma organização revolucionária em âmbito Internacional. Por uma Quinta internacional dos trabalhadores (O Partido Mundial da Revolução socialista).



Defender os direitos dos refugiados! Apoiar a revolução árabe! Derrotar o Chauvinismo e o imperialismo da UE!

Carta aberta a todas as organizações revolucionárias e ativistas por uma Campanha de Solidariedade Internacional

Lançada pela Corrente Comunista Revolucionária Internacional (CCRI), 22/05/2016

Camaradas, companheiros e companheiras!
Estamos vivendo em um período em que as forças da reação estão ganhando mais e mais força. Governos imperialistas na UE estão construindo muros para impedir a entrada de refugiados dentro continente e, a partir de que estejam dentro, impedir a sua livre circulação, aumentado pelo terrorismo de estado contra aqueles que conseguiram; eles impõem regimes de “estado de emergência” e lançam guerras no Norte de África e no Oriente Médio. Forças sionistas lançaram uma ofensiva na Europa para criminalizar e pressionar ativistas que expressam solidariedade com a luta de libertação palestina. Ao mesmo tempo, as forças racistas de extrema-direita estão a atingir grandes ganhos nas eleições. Nos países árabes, o processo revolucionário foi colocado na defensiva e as grandes potências (EUA, UE e Rússia) estão tentando liquidar a revolução síria por quaisquer meios necessários. E o racista, Estado de apartheid de Israel continua a esmagar jovens heroicos palestinos com força bruta.

Vergonhosamente, forças de esquerda reformistas, como o ex-stalinista *Partido da Esquerda Europeia* (PCF na França, LINKE na Alemanha, SYRIZA na Grécia, etc.), nem apoiam esses ataques ou não levantam um dedo para se mobilizar contra esta ofensiva reacionária. Isto sublinha uma vez mais a extrema urgência para os revolucionários autênticos de se unir a fim de reforçar a luta para construir um *novo partido mundial da revolução socialista*.

Em tal situação, é urgente que os revolucionários na Europa, África e Oriente Médio, bem como em outras partes do mundo, unam forças para lutar contra esta ofensiva contra-revolucionária. Assim, o CCRI propõe a todas as organizações revolucionárias e ativistas a lançar uma campanha internacional conjunta de solidariedade em torno das seguintes exigências:

* *Defender a revolução árabe contra seus inimigos estrangeiros e domésticos!* Abaixo os regimes reacionários na Síria, Egito, as monarquias do Golfo, bem como o regime na Tunísia! Defender o Iêmen contra a agressão saudita! Esmagar o imperialista estado de apartheid de Israel - vitória para a resistência palestina!

* *Solidariedade internacional com a contínua revolução síria!* Continuar a luta até que todo o aparato de Estado baathista seja esmagado! Abaixo com as intervenções militares da Rússia e da OTAN! Não para qualquer solução negociada pelas grandes potências! Pelo direito do povo curdo à auto-determinação nacional! Abaixo o reacionário Daesh (Estado Islâmico)!

* *Abaixo com as agressões imperialistas e guerras!* No Afeganistão, Iraque, Síria, Iêmen, Líbia, Mali e Somália: Derrotar a OTAN imperialista e as forças russas e seus aliados locais! Nós estamos do lado daqueles que resistem aos invasores imperialistas, mas não damos apoio político

para as forças nacionalistas ou islâmicas!

* *Lutar contra o chauvinismo e o militarismo na Europa!* Abrir as fronteiras aos refugiados! Suspender o estado de emergência na França! Não ao envio de exércitos nacionais nas ruas da Europa! Defender os migrantes muçulmanos contra o racismo islamofóbico! Não à criminalização dos ativistas de solidariedade pró-Palestina! Por uma frente única de organizações de massa dos movimentos dos trabalhadores e imigrantes expulsar as forças racistas e fascistas das ruas!

* *Igualdade de direitos para os imigrantes!* Igualdade de salários e plenos direitos de cidadania! Igualdade para os imigrantes e as línguas das minorias nacionais na educação e administração pública! Por um programa de obras públicas, com postos de trabalho para todos os refugiados e todos os trabalhadores nativos desempregados! Trabalhadores nativos e os migrantes - lutar juntos contra o inimigo comum: a classe dominante na UE e na Rússia e as ditaduras no Oriente Médio e na África!

É urgente para os revolucionários lutarem dentro das organizações de massas da classe trabalhadora e dos oprimidos - mesmo que elas sejam frequentemente conduzidas por forças reformistas - a fim de colocar pressão sobre elas para se juntar à luta por essas demandas.

Naturalmente, como marxistas, combinamos um tal programa focado com uma perspectiva socialista que luta pela derrubada revolucionária dos regimes capitalistas e pela fundação repúblicas de trabalhadores e camponeses. Se você concorda com o esboço fundamental destas posições revolucionárias e perspectivas, nós pedimos que você entre em contato conosco para que possamos discutir e decidir em conjunto como lançar uma campanha. Por exemplo, o Dia Mundial dos Refugiados em 20 de junho pode ser uma excelente oportunidade para um dia internacional de ação.

Nós incentivamos as organizações e ativistas que compartilham a visão geral desta Carta Aberta em contatar-nos e enviar-nos as suas ideias e críticas para que possamos tomar medidas concretas para discussão conjunta e colaboração: rcit@thecommunists.net

O RCIT tem seções e militantes no Paquistão, Sri Lanka, Iêmen, Tunísia, Israel / Palestina ocupada, Brasil, Grã-Bretanha, Alemanha, os EUA, e Áustria.

Para uma visão mais ampla e geral de pontos de vista do CCRI, nós recomendamos para aqueles que estão interessados em nosso site www.thecommunists.net. Em particular, queremos chamar a atenção para os seguintes documentos CCRI:

- * <http://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/declaracao-primeiro-de-maio-2016/>
- * <http://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/carta-aberta/>
- * <http://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/manifesto-comunista-revolucion%C3%A1rio/>

Primeiro de Maio 2016 - No México e em todo o globo:

Por um novo Partido Mundial da Revolução Socialista para Avançar a Luta pela Libertação dos Trabalhadores e Oprimidos!

Declaração do Comité de Ligação da Corrente Comunista Revolucionária Internacional-CCRI (em inglês-RCIT)

e da Agrupación de Lucha Socialista (ALS), abril de 2016

O CCRI e o ALS enviam seus cumprimentos de primeiro de maio a todos os lutadores pela libertação da classe operária e dos povos oprimidos de todo o mundo. A situação atual do mundo é marcada por uma acelerada crise econômica, social e política do sistema capitalista mundial. O sistema capitalista está em declínio desde o histórico início do período revolucionário mundial em 2008, com a eclosão da Grande Recessão. A economia mundial nunca se recuperou da recessão e está agora diante da próxima iminente, pior ainda, recessão. Vemos uma aceleração da rivalidade entre as grandes potências imperialistas EUA, UE, Japão, Rússia e China (Ucrânia, Leste e Sul do Mar da China, África, América Latina). Além disso, a classe trabalhadora enfrenta uma onda de intensificação de ofensivas contra revolucionárias da classe dominante – com programas de austeridade, estados policiais, guerras imperialistas no Oriente Médio etc. No entanto, os trabalhadores e oprimidos e continuam sua resistência heroica contra esses movimentos contrarrevolucionários.

Mas suas lutas são gravemente prejudicadas pela crise devastadora da falta de liderança revolucionária do movimento operário. Atualmente, as lutas dos trabalhadores e oprimidos são controladas por várias lideranças oficiais - burocratas traiçoeiras, líderes dos partidos socialdemocratas, chefes de partidos stalinistas, o Castro-chavismo, seus companheiros centristas, partidos que representam o nacionalismo pequeno-burguês, e partidos com base no islamismo. Essas lideranças atuais consciente ou inconscientemente enganam os trabalhadores e oprimidos. Nas principais lutas de classes muitas vezes apoiam a contrarrevolução aberta ou tomam uma posição neutra covarde (por exemplo, com relação a Assad, ao General Sisi, ao iminente golpe no Brasil, o regime euromaidan na Ucrânia, o estado de emergência na França, as guerras imperialistas no Oriente Médio, o regime CNA na África do Sul, o imperialismo russo e chinês, etc.).

Assim, a tarefa mais urgente dos revolucionários consiste em unir forças a fim de avançar a luta para construir um novo partido mundial da revolução socialista como uma alternativa clara e inequívoca ao reformismo, ao centrismo e ao populismo pequeno-burguês. A CCRI e o ALS estão dedicados a trabalhar em conjunto esta tarefa.

Como revolucionários, defendemos as seguintes bandeiras sobre os conflitos atuais em âmbito internacional:

* Abaixo todas as **Grandes Potências** - EUA, UE, Japão, China e Rússia! Nenhum apoio a qualquer campo imperialista! Na Ucrânia, no Leste da Ásia, e em qualquer outro conflito militar entre essas potências e seus fantoches, os socialistas devem incansavelmente lembrar aos trabalhadores: *O inimigo principal está em casa! Transforme a guerra imperialista em guerra civil contra sua*

própria classe dominante!

* **Brasil:** Não ao golpe do impeachment e não à chamada para novas eleições! Mas nenhuma confiança no governo de Pro-austeridade do PT-PMDB! Mobilizar as massas para ir às ruas e lutarem ao mesmo tempo contra os ataques do governo Rousseff sobre os trabalhadores e os pobres e contra o movimento golpista! Pela criação de comitês de ação nas fábricas, sindicatos, bairros, favelas e regiões da periferia em defesa dos nossos direitos e contra qualquer movimento golpista!

* **Argentina:** Abaixo o direitososo governo Macri! Por uma ampla frente única de luta contra o governo! Libertar Milagro Sala e todos os presos políticos imediatamente! Por um partido operário independente baseado em um programa revolucionário! Colocar os britânicos para fora das Malvinas!

* **Venezuela:** derrotar as tentativas de golpe da direita! Defender Venezuela contra o imperialismo americano! Abaixo com o novo “*Pacto de Punto Fijo*”! Mobilizar a classe trabalhadora contra os ataques do governo Maduro! Que a classe trabalhadora rompa com a liderança chavista, pois ela defende o sistema capitalista e colabora com a China imperialista!

* **México:** Tragam de volta vivos os 43 alunos de Ayotzinapa e punam os culpados! Solidariedade com os prisioneiros do governo pertencentes das milícias de autodefesa - apoiar a luta dos povos e comunidades que lutam com armas contra o crime organizado! Por conselhos populares e milícias! Apoiar a mobilização dos professores - Não à Reforma da Educação! Abaixo os ataques aos trabalhadores, abaixo a Reforma Trabalhista! Por um movimento dos trabalhadores precarizados e demitidos! Por uma frente única nacional de luta dos professores, estudantes e trabalhadores para organizar uma greve geral que irá expulsar o Presidente Peña Nieto e seus aliados do pacto (PRI-PAN-PRD)! Por um partido dos trabalhadores urbanos e rurais! Apoiar a luta dos povos indígenas no México, bem como de todos os países do continente americano - por seu direito à terra, para preservar sua cultura, e contra a discriminação no emprego! Exigimos a implementação dos *Acordos de San Andrés* de 1996, para as comunidades indígenas! Apoiamos auto-defesa conjunta contra a ocupação de terras dos povos e comunidades contra expropriação por parte dos governos e corporações.

* Defender a **Revolução Síria!** Derrotar o regime de Assad! Colocar os russos, a OTAN e todos os outros agressores estrangeiros para fora da Síria! Não às “negociações” das Grandes Potências impostas cujo objetivo é a liquidação da Revolução Síria! Não ao Daesh / EI (Estado Islâmico)!

* **Egito:** Abaixo a ditadura militar do general Sisi! Apoiar o setor têxtil, o setor público e as greves dos outros trabalhadores e os protestos em massa contra a ditadura!

Defender a Irmandade Muçulmana contra a repressão, mas não dar nenhum apoio político à sua liderança burguesa! Libertar todos os presos políticos no Egito! Por uma federação socialista do povo do Magreb e Mashreq!

* **Líbia:** Parar o bombardeio dos EUA na Líbia! Mobilizar contra os planos das Grandes Potências de intervir militarmente na Líbia e ao longo da costa! Apoiar a resistência contra a agressão imperialista! Derrotar a aliança de lacaios imperialistas do General Haftar, sem dar qualquer apoio político aos islamitas! Não ao sectarismo reacionário! Abaixo o Salafi-Takfiri Daesh (Estado Islâmico)!

* **Iraque:** Não ao sectarismo reacionário! Abaixo o governo corrupto, pró-imperialista em Bagdad! Colocar as tropas norte-americanas para fora do Iraque!

* **Irã:** Abaixo o reacionário regime dos Mullahs! Autodeterminação para todas as minorias nacionais no Irã! Não a qualquer ameaça dos EUA e de outras grandes potências contra o Irã!

* Defender o **Iêmen** contra a agressão saudita! Apoiar a resistência liderada pelos rebeldes Houthi, ao mesmo tempo não dar qualquer apoio político à sua liderança! Não ao retorno do laçao reacionário “presidente” al-Hadi! Por um movimento de massa não-sectário que una os trabalhadores sunitas e xiitas e os camponeses!

* Defender o **povo Palestino** contra Israel estado do apartheid sionista! Em qualquer conflito defendemos uma vitória militar da resistência palestina e a derrota de Israel! Nenhum apoio político para a liderança colaboracionista de Abbas/Fatah ou para a liderança do reacionário Hamas. Por uma campanha de boicote internacional contra Israel liderada pelas organizações de massas dos trabalhadores e oprimidos! Por uma livre, Vermelha Palestina desde o rio até o mar!

* **Tunísia:** Abaixo o governo do presidente Essebsi! Por um programa de obras públicas sob o controle da UGTT e outras organizações de massa, tal programa financiado pela expropriação dos super-ricos comparsas do clã Ben Ali!

* **Turquia:** Abaixo o governo reacionário capitalista de Erdoğan, mas também abaixo com os kemalistas reacionários da CHP e os fascistas do MHP! Parar a repressão contra os curdos, contra a mídia e contra a oposição!

* Apoio ao direito de autodeterminação nacional do **povo curdo!** Nenhum apoio político para a liderança pró-imperialista do PKK / YPG! Por um livre, vermelho e unido Curdistão!

* **Mali:** Colocar as forças imperialistas de ocupação francesas e da UE fora do país! Apoiar a resistência!

* **Somália:** Apoiar a resistência contra as tropas pró-imperialistas de ocupação da AMISOM!

* **África do Sul:** Nenhum apoio ao governo de frente popular do CNA! Chamar liderança “Frente Única” do NUMSA a avançar e criar um novo partido de massas dos trabalhadores! Tal novo partido deve ser baseada em um programa revolucionário e não ser uma repetição da reformista “Carta da Liberdade”!

* **China:** Lutar contra a ditadura do partido governante stalinista-capitalista! Apoiar as lutas dos trabalhadores por melhores salários e contra as demissões! Pelo plenos direitos democráticos! Não chauvinismo Han! Plena autodeterminação nacional para os uigures e os tibetanos!

* **Paquistão:** Não ao governo do PML(N) atrás do qual o comando do exército está com o real poder dominante! Apoiar a luta dos trabalhadores do PIA contra a privatização! Colocar o exército fora das províncias de Khyber Pakhtunkhwa e FATA! Apoiar as lutas de libertação nacional do Baloch, da Caxemira e outras minorias nacionais oprimidas!

* **Índia:** apoiar as lutas sindicais contra os planos neoliberais do governo do BJP! Defender os direitos das mulheres na Índia! Mobilizar contra a reacionária cultura do estupro! Pelas unidades de autodefesa armadas de homens e mulheres progressistas para proteger as mulheres! Apoiar a luta do Adivasi por direitos iguais!

* **Sri Lanka:** Nenhum apoio ao governo burguês do Sirisena ou para a oposição liderada pelo reacionário governante de longa data Rajapaksa! Apoiar a luta de libertação nacional do povo tâmil!

* **Tailândia:** Abaixo a ditadura militar e abaixo o reacionário movimento, pró-monarquista “camisas amarelas”! Defender o movimento dos “camisas vermelhas” contra a repressão sem dar apoio político a sua liderança capitalista Thaksin! Por um novo independente partido dos trabalhadores!

* Abaixo a agressão imperialista de os EUA e Coreia do Sul contra a Coreia do Norte! Nenhum apoio à ditadura stalinista!

* Abrir as **fronteiras da Europa** para todos os **Refugiados!** Colocar um fim à reação racista e à islamofobia na Europa! Por um programa de obras públicas, com postos de trabalho para todos os refugiados, bem como para todos os trabalhadores nativos! Trabalhadores nativos, imigrantes e trabalhadores nativos - lutar juntos contra o inimigo comum: a classe dominante imperialista na UE e na Rússia, bem como contra as ditaduras no Oriente Médio e na África!

* **Grécia:** Parar a austeridade ditada pelo imperialismo através do Memorando da UE! Não à capitulação do governo SYRIZA! Por uma frente única em massa contra o partido fascista Golden Dawn (Alvorecer Dourado)! Lutar pela igualdade de direitos para os imigrantes oprimidos em nível nacional em conjunto com o setor super-explorado da classe trabalhadora grega!

* **Espanha:** Parar a ofensiva neoliberal de austeridade! Apoiar a luta do povo da Catalunha e País Basco pela sua autodeterminação nacional!

* **Portugal:** forçar o governo do PS reformista a romper com a política de austeridade! Por mobilizações de massa dos trabalhadores e da juventude! Mas nenhum apoio político ao governo!

* **Irlanda:** Parar a ofensiva de austeridade! Pelo não de pagamento de taxas de água! Libertar todos os presos políticos na Irlanda! Por uma República Única dos trabalhadores dos 32 condados da Irlanda!

* **Grã-Bretanha:** Abaixo o governo conservador! Por uma greve geral para parar o programa de austeridade e para colocar abaixo o governo! Nenhum apoio a qualquer um dos dois campos reacionários seja - pró-UE ou Brexit - no encontro de referendo da UE em 23 de Junho: Pela abstenção! Pelos Estados Unidos Socialistas da Europa! Tropas britânicas fora da Irlanda do Norte!

* **Alemanha:** Defender os imigrantes e refugiados contra os ataques racistas!

* **França:** Abaixo o governo de Hollande social-

imperialista apoiado pelo Partido "Comunista"! Por uma greve geral contra as reformas da lei de trabalho neoliberais da ministra do Trabalho, Myriam El Khomri! Contra qualquer regime de "Estado de Emergência" e contra a mobilização do exército! Combater o racismo e a repressão dirigida contra os imigrantes muçulmanos na Europa!

* **Ucrânia:** Abaixo governo de direita da Ucrânia que é apenas um fantoche do imperialismo americano e da UE! Mas também nenhum apoio às lideranças fantoches do imperialismo russo das repúblicas de Donbass! Por uma resistência conjunta contra os programas neoliberais ditados pelo FMI! Pelo direito de autodeterminação da população de origem russa no leste da Ucrânia!

* **Rússia:** Não ao regime de Putin! Contra a restrição dos direitos democráticos! Apoiar a luta dos trabalhadores da saúde contra os cortes! Defender a heroica resistência do povo checheno para expulsar as forças de ocupação russas e seu laçao Kadyrov!

* **EUA:** Nenhum apoio a qualquer candidato dos dois partidos imperialistas (incluindo Bernie Sanders) republicanos e os democratas! Por um novo Partido de Trabalhadores! Apoiar o movimento #BlackLiveMatters! (vidas negras têm importância!) Pela plena igualdade da minoria afro-americana, assim como plena igualdade aos imigrantes latinos!

Os revolucionários devem intervir na luta de classes e combinar todas as táticas necessárias com a propaganda para um programa de poder de classe de trabalhadora que só pode ser alcançado por uma revolução socialista. Tal programa deve ser construído sobre os métodos descritos por Trotsky no Programa de Transição de 1938:

* Criar comitês de ação em locais de trabalho e nos bairros operários! Expulsar dos sindicatos os burocratas e colaboradores com os capitalistas! Pelo controle democrático dos trabalhadores de base nos sindicatos! Construir frações comunistas revolucionárias dentro dos sindicatos! Transformar os sindicatos em instrumentos

militantes para a luta de libertação socialista da classe operária!

* Pela escala móvel de horas de trabalho até que todos estejam empregados sem nenhuma perda de salário!

* Pelo direito à autodeterminação para todos os grupos nacionais oprimidos privados do direito de se separar!

* Pelos movimentos revolucionários de mulheres, imigrantes, negros, jovens, desempregados e minorias nacionais! Pelo direito dos oprimidos de reunir em organizações de massas dos trabalhadores e seus movimentos!

* Criar comitês e conselhos de ação dos operários, camponeses e pobres para organizar a luta!

* Pela existência de milícias armadas de trabalhadores e dos oprimidos!

* Expropriar a classe capitalista! Nacionalizar os grandes empresas e bancos e colocar sob o controle dos trabalhadores!

* Por um governo dos trabalhadores aliados com os camponeses e pobres urbanos e com base em conselhos e as milícias locais!

* Lutar por novos Partidos de trabalhadores e por um novo Partido Mundial da Revolução socialista!

Não há futuro sem o socialismo!

Não há socialismo sem revolução!

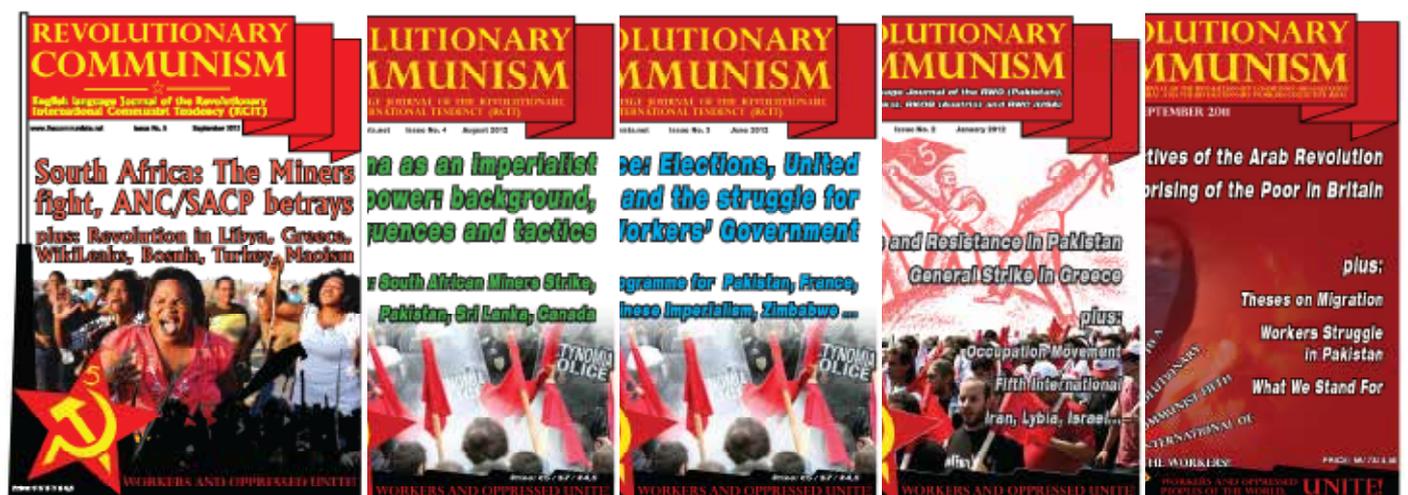
Não há revolução sem um partido revolucionário!

Nota: Enquanto o RCIT considera a Rússia e a China como potências imperialistas, o ALS está ainda em um processo de discussão sobre esta questão.

Corrente Comunista Revolucionária Internacional (Paquistão, Sri Lanka, Brasil, Israel / Palestina ocupada, Iêmen, Tunísia, EUA, Alemanha, Reino Unido e Áustria): www.thecommunists.net, rcit@thecommunists.net

Agrupación de Lucha Socialista (México): agrupacion.luchasocialista@gmail.com

Endereço de internet onde você pode acessar nossos jornais antigos: <http://www.thecommunists.net/publications>



8 de Março: irmãs, vamos despertar o mundo!

Declaração para o dia 08 de março de 2016 -

Dia Internacional das Mulheres Trabalhadoras

Por Almedina Gunić, Secretária Internacional da Mulher da Corrente Comunista Revolucionária Internacional (CCRI)

1. Dia a dia, nós mulheres moldamos o mundo em que vivemos, através do nosso trabalho e através de nossas lutas. Fazemos isso como as mulheres que trabalham na China, aos milhões, em fábricas de empresas, realizando nossas tarefas diárias, constituindo uma grande parte da classe trabalhadora em nível global. Ao mesmo tempo em que atacamos com determinação de ferro, como trabalhadoras das fábricas na luta contra a exploração no Camboja, organizando centenas de milhares por salários mais altos, pelo estabelecimento de sindicatos, e pela nossa igualdade como mulheres, contra a opressão das fábricas e contra brutalidade policial. Nós somos as heroínas da luta contra as ditaduras desumanas como a de al-Sisi no Egito e Assad na Síria. Somos a ponta de lança da luta contra o imperialismo e as suas consequências. Por tudo o que somos perseguidas e punidas todos os dias. Por uma década, somos atacadas no México, muitas vezes estupradas, assassinadas e enterradas no deserto. Somos perseguidas como combatentes contra o governo no Burundi, roubaram nossas vidas no escuro da noite. Somos guerreiras temíveis aos olhos do estado de apartheid de Israel, aprisionadas apenas porque levantamos a mão contra a desumana opressão de nosso povo palestino. Somos o pesadelo das classes dominantes em todo o mundo, as *Fúrias* (1). que não podem ser contidas tanto quanto eles desejam. Nós não podemos ser derrotadas e não vamos nos dobrar qualquer seja o que for que o inimigo de classe fizer. Nós somos o alvorecer, levamos a luz aos nossos irmãos oprimidos que lutam, aos trabalhadores e os pobres, nas cidades e no país, contra a exploração e opressão. Para eles, nós não somos e nunca seremos suas *Fúrias*, mas sim exemplos (de luta). Tudo o que somos durante todo o ano, irmãs, nós resgatamos como membros da CCRI em 8 de março.

2. O núcleo da classe operária mundial está se deslocando cada vez mais para o Leste e para o Sul. As emergentes cidades industriais em todo o continente asiático se assemelham àquela evolução semelhante no século XIX Europa e na América. Na China, as nossas irmãs vivem em espaços minúsculos, confinadas, dezenas de beliches amontoados em um quarto com um pequeno fogão sendo o auge do luxo. Muitas destas mulheres são trabalhadoras migrantes, separadas quase todo o ano de suas famílias. De manhã cedo até tarde da noite, elas são os escravos assalariadas das empresas. As majorias passam o dia inteiro trabalhando em pagamentos por tarefa realizada. Além de melhorias imediatas, como a substituição das tarefas por um salário por hora decente, e pela organização em sindicatos, estamos lutando com nossas irmãs pela expropriação das fábricas, torná-las propriedades públicas e tendo seu controle pelos trabalhadores; em especial no caso de fábricas que foram fechadas ou estão com ameaça de fechamento. Nossas

irmãs na China têm desempenhado um papel central em várias greves no passado, especialmente na província de Guangdong, onde 30% das exportações da China são produzidas em inúmeras fábricas quase exclusivamente compostas por uma força de trabalho feminina. Mas, além das condições deploráveis em que trabalham, nossas irmãs também são forçadas a lutar diariamente contra o assédio sexual, tão presentes nos seus locais de trabalho. Pesquisas realizadas na terceira maior cidade da China, Guangzhou, revelam que pelo menos 70% das mulheres trabalhadoras sofre regularmente assédio sexual. Portanto, a luta de nossas irmãs nos seus locais de trabalho não é apenas contra a sua exploração degradante como trabalhadoras, mas também como vítimas de violência sexual e intimidação. O presente e o futuro da luta de classes global estão direta e significativamente influenciados pelas mulheres da classe trabalhadora da China. Assim, a construção de um movimento em todo o mundo das mulheres revolucionárias dependerá, em grande medida, das nossas irmãs chinesas.

3. As lutas de nossas irmãs no Camboja não são inferiores em nada daquelas de nossas irmãs na China. O compromisso heroico das mulheres trabalhadoras do Camboja pela criação de sindicatos independentes e sua luta por aumentos de salários já tem sido um modelo há anos. Na província de Phnom Penh, nossas irmãs de classe lideraram uma enorme esmagadora greve composta por mulheres, que representam quase 90% dos trabalhadores têxteis lá. Em todo o país, greves de apoio incluíram centenas de milhares de trabalhadores. Enquanto o burguês Partido Cambojano Nacional de Resgate (CNRP) apoiou as greves, o ex-stalinista, burguês Partido do Povo Cambojano (CPP), que está no poder há mais de três décadas, tem feito tentativas de esmagá-las com força brutal pela polícia, e às vezes até mesmo chamado os militares. Mesmo com apoio oficial do CNRP para a greve, eles cinicamente tentaram usá-la para seus próprios fins, e, portanto, uma tarefa central de nossas irmãs no Camboja é lutar pela independência dos sindicatos frente a estes partidos burgueses. Isso só pode ser feito através das nossas heroicas irmãs na construção de um partido operário revolucionário. Desta forma, os conflitos trabalhistas podem ser estendidos e ampliados com a criação de unidades de autodefesa contra a violência do regime, pela convocação de uma greve geral, e o começo de um levante revolucionário contra o governo capitalista, sob a liderança do novo partido revolucionário. Nossas irmãs já conseguiram muito decorrer de suas lutas recentes. Com muito sangue derramado e muitas mortes, nossas irmãs, que lutaram ao lado de seus irmãos de classe, têm forçado o governo a aumentar o salário mínimo. No entanto, isto, por sua vez, levou muitas empresas a deixar o país e mudar as suas instalações de produção, demonstrando

que o único objetivo dos parasitas imperialistas é sangrar o país e deixá-lo na primeira oportunidade possível. Apenas uma luta armada vitoriosa e a formação de um governo socialista operário e camponês pode impedir isto expropriando as fábricas e colocando-as sob o controle dos trabalhadores. É tarefa de o movimento operário internacional chamar greves de solidariedade com nossos irmãos e irmãs no Camboja, a fim de ajudar a fazer a expropriação das empresas e colocar suas fábricas sob o controle de todos os trabalhadores.

4. A migração das empresas desde o Camboja e outras partes da Ásia estão proximamente ligadas com a instalação de novas fábricas no continente africano. Com o avanço de Rússia e China como novas potências imperialistas, uma intensa competição emergiu entre todas as potências imperialistas, tanto ocidentais como orientais. A China em especial, começou anos atrás a investir na região empobrecida Subsaariana da África e no momento é o maior investidor na região. Baseado na própria experiência local da China, ficou claro aos novos imperialistas que o jovem proletariado na Ásia pode também se organizar rapidamente e dessa forma cortar os lucros chineses. Tendo isso em vista, a China estabeleceu uma forte base em outros países, tais como Etiópia, com o objetivo de desenvolver um centro de poder econômico na África para seu próprio benefício. Na Etiópia, os salários são menores comparados com aqueles da China, às vezes se constituindo de somente 10% do que os capitalistas chineses têm que pagar aos trabalhadores da própria China. Naturalmente, muito pouco capital chinês é

investido na segurança dos trabalhadores etíopes. Como resultado, quase 30% dos trabalhadores das manufaturas têxteis etíopes são feridos pelas máquinas no decorrer da sua vida trabalhista., enquanto mais 20% são feridos de outras maneiras nos locais de trabalho. Ao mesmo tempo, os muito jovens proletários etíopes são historicamente desabitoados a novas relações de exploração capitalista, e a capacidade física dos trabalhadores está em média de 08 horas por dia, enquanto os capitalistas chineses estão acostumados a obter 11 horas por dia na China. Conseqüentemente, os trabalhadores etíopes pressionados assediados pelos seus patrões chineses. Além disso, devido ao desemprego em massa e pobreza na Etiópia empregos nas fábricas são altamente procurados. Para piorar, o país dos nossos irmãos e irmãs etíopes está atualmente sofrendo da pior seca em 50 anos, na qual, pelo meio do ano, é esperado afetar 15 milhões de pessoas. Quando houve uma forte seca 30 anos atrás, morreram 1 milhão de pessoas. Mas aquela seca não foi nada comparada à atual. Além disso, a Etiópia paga juros exorbitantes nas suas dívidas externas aos estados imperialistas. Dessa forma, em plena solidariedade aos nossos irmão e irmãs de Etiópia, assim como àqueles no continente africano, em todas as semicolônias ao redor do mundo, chamamos pelo imediato cancelamento de todas as dívidas. Além disso, chamamos ao movimento operário internacional a organizar ajuda humanitária à seca na Etiópia. É somente outra crueldade do imperialismo que nossos irmãos e irmãs de classe devam morrer de sede enquanto, em outros países, a água é usada para dar descarga nos banheiros!



Almedina Gunić, Secretária internacional da Mulher da CCRI, fala em uma manifestação no dia da Mulher em 2014 em Viena

5. Além do tormento da exploração fomentada pelos imperialistas nas fábricas, o sofrimento humano devido aos problemas causados pelo aumento da mudança climática e desastres ambientais (que têm em última instância, a responsabilidade do número primeira de serem poluidores, ou seja, as multinacionais), as nossas irmãs na África também são reprimidas por causa de seu sexo. No Burundi, a cada dia, opositores do atual governo são raptados, mortos e seus corpos são deixados em algum lugar. As mulheres são muitas vezes de antemão brutalmente estupradas. O estupro, além de outras formas de violência sexual, é um fardo especial que nos é imposto a nós mulheres contra a nossa vontade. E não são somente nossas irmãs no Burundi que estão sofrendo.

6. O estupro de mulheres por gangues na Índia regularmente acontece e esses crimes são tão dramáticos na sua brutalidade que muitas vezes levam à morte da vítima. Não há praticamente uma mulher de classes mais baixas na Índia, que não sofreu estupro durante sua vida. No entanto, a grande mídia começou a mostrar indignação nos últimos anos, como fenômenos conhecidos do público, apenas quando seguidos de estupros de mulheres ricas. Mas muito antes dos relatórios serem divulgados, nossas irmãs indianas começaram a se organizar. Elas nos mostraram como as unidades de autodefesa podem realmente ser possíveis, e elas tornaram-se onipresentes; como o *Gulabi Gang* (rosa Saris), que foi criado há dez anos e foi fundado pelo então tendo 45 anos de idade Sambat Pal Devi, um membro da casta mais baixa. Desde então, mais de 150 mil mulheres aderiram a esta unidade de autodefesa! Nossas irmãs militantes adotaram a cor-de-rosa para a cor de suas roupas, porque nenhuma das partes previamente existentes tinham reclamado que a cor para si. A independência das unidades de autodefesa com relação a todos os partidos burgueses é uma abordagem importante e correta tomada por nossas irmãs indianas. Desde que Sambat Pal Devi tornou-se um apoiante do Partido do Congresso, diz-se que isso levou a uma cisão no movimento. Os Saris rosa armam-se com as varas com pontas de ferro, chamados Lathi, não só contra os estupradores, mas também contra policiais corruptos e membros das castas superiores que exibem a violência contra membros das castas mais baixas. Eles também estão lutando pela independência do seu próprio movimento com relação à influência burguesa, e são apoiadas por mulheres pobres nas cidades e nas áreas rurais. Estas são as mulheres que se tornaram o coração e a alma de um novo partido revolucionário na Índia. Sem esse partido, em longo prazo, o movimento não pode possivelmente implementar o seu objetivo político autoproclamado: Parar qualquer injustiça contra os pobres e fracos.

7. O movimento do Gulabi Gang demonstra o potencial para a construção de um movimento revolucionário das mulheres na Índia. Mas também pode servir como um exemplo brilhante para as nossas irmãs no México de hoje. Por uma década, elas têm vivenciado uma crescente onda de violência e assassinato. As mulheres são sequestradas, violadas e muitas vezes jogadas mortas no meio do deserto. Muitas das vítimas sobreviventes recuperam-se apenas depois de um tempo muito longo. Esta violência assassina contra as mulheres, nesta forma particularmente abominável, deve ser interrompida imediatamente. Grupos de autodefesa para as nossas

irmãs no México, como a dos Saris rosa na Índia, poderia ser um salva-vidas. Além disso, todos os casos de estupro ou outra forma de violência física e sexual contra qualquer mulher deve ser cuidadosamente investigado e resolvido. Um júri, composto por representantes do movimento dos trabalhadores e dos interessados devem abordar cada incidente desse tipo, com o objetivo de trazer os responsáveis à justiça. As nossas irmãs vítimas e suas famílias deve ser dada a opção de justiça reparadora para as atrocidades que sofreram.

8. “*Ni una Menos!*” (“Nem um a menos!”) É o slogan chamou por centenas de milhares de nossos irmãos em manifestações de massa contra o feminicídio na Argentina. Em maio de 2015, uma garota de 14 anos foi brutalmente assassinada, como acontece com centenas de outras mulheres a cada ano na Argentina. Como no México, nossas irmãs na Argentina têm experiência amarga com a força bruta, muitas vezes resultando em feminicídio. Morte nas mãos dos parceiros ou de familiares e amigos é uma forma particularmente comum de feminicídio na América Latina. Cada uma de nossas irmãs deve ser protegidas contra essa crueldade. Em cada bairro, em cada vizinhança, nas instituições de trabalho e de ensino, as mulheres devem ter a chance de dirigir essas reuniões. A coesão e a proteção mútua assim criada, a consciência e os avisos oportunos de violência no ambiente imediato podem literalmente salvar centenas de vidas!

9. No entanto, os piores assassinos de nós mulheres são de longe as principais potências imperialistas e seus lacaios, as ditaduras. Nossas irmãs heroicas no Egito estão lutando incansavelmente contra a ditadura brutal do general al-Sisi, que envia até mesmo crianças pequenas a julgamento. Essa ditadura foi iniciada em um golpe de Estado em 3 de julho de 2013 e foi saudada pelos EUA e os países imperialistas da UE. Um mês depois, um massacre incompreensível foi perpetrado pela ditadura militar, em que em um único dia, mais de 3.000 de nossos irmãos e irmãs foram massacrados. Dezenas de milhares de pessoas estão sofrendo tortura e humilhação nas prisões do regime militar e geralmente são julgados em processos sumários. Em julgamentos realizados no decorrer de um único dia, centenas de pessoas foram condenadas à morte, às vezes sem sequer terem tido a oportunidade de consultar com um advogado. No entanto, para este ditador e assassino em massa, al-Sisi, as potências imperialistas lançam o tapete vermelho. A chanceler alemã Ângela Merkel reuniu-se com al-Sisi e sua delegação no ano passado, em Berlim. Enquanto nossas irmãs foram apodrecendo nas prisões do regime egípcio, aquelas que ainda não tinham já perdido a vida na luta contra a ditadura, Ângela Merkel deu honras ao assassino em massa, al-Sisi! Ao mesmo tempo, alguém como Alice Schwarzer, a principal representante do feminismo burguês, faz declarações contra os imigrantes e os muçulmanos e joga lado a lado com o movimento racista PEGIDA. Que exemplos marcantes da classe média, mulheres icônicas, “símbolos do feminismo”, que não têm absolutamente nada a ver com os interesses reais das mulheres! Que excelentes exemplos de quão pouco o feminismo tem a ver com a libertação das mulheres! As Ângela de Merkel e Alice Schwarzers do mundo estão com os assassinos em massa do mundo! Elas são, portanto, não as nossas irmãs, mas as maiores inimigas das mulheres trabalhadoras!

10. Assim como nossas irmãs no Egito heroicamente lutam contra a ditadura de al-Sisi, as nossas irmãs na Síria estão lutando contra o ditador Assad. No entanto, elas são forçadas a lutar, simultaneamente, contra a intervenção imperialista da Rússia e seus capangas iranianos, por um lado, e os EUA e a UE e os seus fantoches, por outro, afinal, elas não querem perder sua casa para os predadores imperialistas.

11. Nenhuma lista de heroicas lutas anti-imperialistas seria completa sem mencionar nossas irmãs na Palestina. Cada vez mais nossas irmãs estão organizando ativamente a resistência contra o estado de apartheid de Israel. A vital Terceira Intifada não pode ser posta em movimento sem os seus esforços corajosos! Elas são os modelos mais brilhantes em uma luta incessante por justiça e liberdade, na luta por uma Palestina livre e vermelha!

12. Neste 08 de março, lembramos cada uma das lutas heroicas de todas as nossas irmãs em todo o mundo. Lembramo-nos da história de 8 de Março como um dia de luta, que começou na luta abnegada de mulheres trabalhadoras há mais de 100 anos atrás. Nós lembramos os combatentes e todas essas irmãs que hoje são oprimidas e exploradas. Como as milhões de pessoas que fogem à procura de um novo lar na Europa. Queremos abrir as portas para eles, gritar por apoio a eles, e dar-lhes boas-vindas. Temos a intenção de fazê-lo não só hoje, mas lutar ainda mais resolutamente para este amanhã. Contra a exploração nas fábricas, sofridas por nossas irmãs na China, no Camboja e ao redor do mundo; Contra o apartheid brutal, sofridos por nossas irmãs palestinas nas mãos do Estado imperialista de Israel; Contra a fera do imperialismo que explora não somente nós as mulheres trabalhadoras,

nas cidades e nos países, mas também exploram os nossos irmãos de classe todos os dias; Contra o racismo assassino, não só contra os refugiados e imigrantes, mas também o racismo contra os nossos irmãos e irmãs nos EUA e em outros locais; Contra a máquina de guerra dos imperialistas cujas economias e ganância pavimentam o caminho para a nossa subjugação e o esmagamento nossos corpos. A nossa história é de luta, e assim como é o nosso presente. Nós ainda faremos valer a pena cada lágrima, cada gota de suor e sangue. Vamos lutar por um futuro em que a exploração e opressão não serão senão uma sombra do passado; um futuro em que o capitalismo e sua fase final, o imperialismo, não serão senão um capítulo no livro da história; um futuro em que os filhos dos nossos filhos orgulhosamente falarão dos revolucionários, mulheres e homens, que, juntos, avançaram para construir um partido revolucionário mundial e corajosamente resistiram à fera imperialista; que organizaram o maior evento na história da humanidade - a revolução socialista mundial; aqueles que deram à humanidade um futuro socialista em que nós, mulheres, seremos livres afinal.

(1) Fúrias -As **erínias** (em grego: *Ερινύες*, na mitologia grega, eram personificações da vingança. Enquanto Nêmesis (deusa da vingança) punia os deuses, as erínias puniam os mortais. Eram Tisífone (Castigo), Megeira (Rancor) e Alecto (Inominável).^[1] Na mitologia romana, eram chamadas fúrias -*Furiæ* ou *Diræ*. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Er%C3%ADnias>

<https://en.wikipedia.org/wiki/Erinyes>



Eleições nacionais no Estado Espanhol: Apoio Crítico para o Unidos Podemos!

Trabalhadores, imigrantes e jovens: não confiem no programa reformista de esquerda das lideranças dos IU/Podemos! Organizar e mobilizar-se para uma luta nas ruas, nos locais de trabalho e em instituições de ensino!

Declaração da Corrente Comunista Revolucionária Internacional (CCRI), 08.06.2016

1. Novas eleições terão lugar na Espanha em 26 de junho, no contexto de uma profunda crise econômica e social. Depois de anos de recessão e estagnação, 21% da população e 45% (!) da juventude estão sem empregos, de acordo com números oficiais. Ao mesmo tempo, a dívida do estado burguês é enorme por causa de seus programas dispendiosos de socorro aos capitalistas dos bancos e corporações. De acordo com a OCDE, a dívida bruta do governo geral está em 117,4% do PIB do país.

2. Como em outros países europeus, a burocracia reformista falhou terrivelmente com os trabalhadores e a juventude. O partido social-democrata-PSOE e as lideranças das duas federações sindicais principal, UGT e CCOO, concordaram em 2011 em um denominado “pacto social” – mais apropriadamente chamado de um “pacto antissocial” – que incluía o crescimento da idade oficial de aposentadoria de 65 para 67 anos.

3. À luz desta traição da burocracia reformista, a resistência da classe trabalhadora e setores médios inferiores – em especial os jovens – manifestaram-se em vários movimentos de massa. Em 2011, o Estado espanhol testemunhou um tremendo movimento democrático (“Indignados”), envolvendo milhões de pessoas e nos anos subsequentes, foram organizados uma série de protestos contra os duros programas de austeridade do governo conservador do PP e aumento do desemprego. Entre eles aconteceu a greve dos mineiros das Astúrias de 2012 e a luta das comissões dos inquilinos contra os despejos forçados de suas casas.

4. Um novo partido, “Podemos”, foi fundado em 2014 como uma expressão política destes protestos em massa. O partido organizou uma manifestação em massa em janeiro de 2015 pela a democracia e contra a austeridade e o neoliberalismo, no qual participaram mais de 100.000 pessoas. Apesar de sua relativa novidade, o Podemos já se tornou o segundo maior partido político no estado espanhol, em termos de adesão, com quase 400.000 membros. Ele concentra seus protestos contra o programa

de austeridade do governo, contra a monarquia e o sistema político corrupto e defende o direito de autodeterminação nacional para o país basco, Catalunha, etc.

5. O *Podemos* é um partido populista progressista, pequeno-burguês com uma liderança chefiada por Pablo Iglesias e fortemente orientado para um programa e organização do modelo Chavista. Sua base social é dominada pela juventude da baixa classe média empobrecida. No entanto, existe também um número significativo de trabalhadores entre seus defensores, como é atestado por um número de *círculos* (ramos locais do partido) nos distritos da classe trabalhadora nas grandes cidades. Cerca de 35% dos adeptos do movimento *Podemos* são tanto os desempregados como aqueles que tem apenas um contrato de prazo fixo. Além disso, o *Podemos* mantém relações estreitas com diversas organizações de base dos trabalhadores e a classe média baixa, tais comissões de enfermeiras e vítimas de despejos de apartamentos ou casas devido à crise das dívidas imobiliárias.

6. Na última eleição em dezembro de 2015, o *Podemos* se tornou o terceiro maior partido no Parlamento, amealhando 20,7% dos votos, só por pouco chegando atrás do PSOE (22%). Nestas eleições, o ex-estalinista *Izquierda Unida* (IU) recebeu 3,7% dos votos. Em suma, o *Podemos* é outro exemplo importante ilustrando como, apesar da falta de autêntica liderança revolucionária, no contexto da crise histórica do capitalismo, a ligação dos partidos reformistas tradicionais e a radicalização de setores da classe trabalhadora e da juventude pode, a curto prazo, pelo menos, encontrar com êxito expressão em organizações não-revolucionárias.

7. Não deve haver nenhuma dúvida que o *Podemos*, como um partido populista pequeno-burguês progressista populista, é uma formação instável, transitória. Seu caráter pequeno-burguês e a falta de ligações institucionalizadas com as organizações de massa estabelecidas tornam improvável que o caráter do movimento *Podemos* permanecerá é atualmente é a qualquer tempo significativo.



Pelo contrário, é muito mais provável que o partido vai também mudar para a direita e, assim, perder muitos de seus membros ativos ou passará por uma divisão com um setor movendo-se mais para a esquerda. Uma divisão não está de nenhuma maneira fora de questão, dada as divisões que já existem entre a maioria atual em torno de Pablo Iglesias e algumas minorias dentro do partido, dois dos principais, sendo que atualmente é liderada pelos Mandelistas “Anticapitalistas” Teresa Rodríguez e Miguel Urbán e a outra que formaram em torno do intelectual pós-marxista e anti-globalização Íñigo Errejón.

8. Há algumas semanas, o *Podemos* e *Izquierda Unida* concordaram em formar uma lista conjunta – chamada *Unidos Podemos* – para as próximas eleições de junho. De acordo com as pesquisas mais recentes antes da eleição, esta lista conjunta será o segundo partido mais forte – atrás do PP conservador e à frente do PSOE. A lista foi emitida com uma plataforma comum de 50 pontos chamada “*Mudando a Espanha: 50 passos para governar juntos.*” Este é um programa reformista de esquerda Keynesiano, com foco no aumento das despesas públicas a fim de criar empregos e reduzir a pobreza. Ele promete combater a evasão fiscal e aumentar os impostos para os ricos. Ele chama para um fim dos despejos, garantia do acesso à água e eletricidade e maior financiamento para a educação e saúde. Eles também manifestam o seu apoio a um referendo para a independência da Catalunha, assim como com as reformas constitucionais (que iriam lidar com questões como a monarquia e a filiação à OTAN.

9. Sob tais condições, os revolucionários na Espanha devem aplicar a tática da Marxista Frente Única não só para as lutas econômicas, mas no campo eleitoral também. Devem chamar por um apoio eleitoral crítico para o *Unidos Podemos* com base em que se tornou a expressão política da radicalização política da classe trabalhadora, da juventude e da baixa classe média. Devem exigir das lideranças do movimento *Nós Podemos* e *IU* que se oponham fortemente a todas as medidas de austeridade antidemocráticas no Parlamento e que eles mobilizem para lutas em massa nas ruas e nos locais de trabalho para as demandas que eles apresentaram em seu programa.

10. Ao mesmo tempo os revolucionários devem advertir contra ilusões nas respectivas lideranças dos movimentos *Podemos* e *IU*. Esses líderes vão abandonar suas promessas eleitorais como fizeram seus camaradas do SYRIZA na Grécia. É urgente ajudar trabalhadores militantes e jovens apoiando *IU* e *Podemos* para que eles vejam através da natureza reformista desses partidos. O objetivo estratégico e altamente urgente na Espanha, bem como todos os outros países, é fazer com que os trabalhadores e a juventude rompam com reformismo e pela construção de um partido revolucionário – tanto internamente como em nível mundial!

11. O *Corrente Comunista Revolucionária Internacional* propõe aos lutadores da nossa classe no estado na Espanha a construir um partido revolucionário em torno de um Programa de Transição, focado nas questões atuais de luta de classes. Eles devem defender a formação de comitês de ação para organizar os trabalhadores e a juventude na luta, bem como pela formação de um movimento de tropas militante em sindicatos a fim de expulsar a burocracia. Tal programa transitório deve incluir, entre outras, as seguintes exigências:

* *Parar a ofensiva de austeridade! Não às demissões! Nenhum corte nos benefícios sociais e nos benefícios de desemprego! Por um programa de obras públicas para abolir o desemprego que seja pago por um enorme aumento de impostos para os ricos!*

* *Cancelar todas as dívidas imobiliárias! Ocupar todos os imóveis vazios e opor-se a todos os despejos! Organizar comitês de ação locais para defender os inquilinos e proprietários ameaçados de acusação e de despejo!*

* *Nacionalizar, sem compensação, os bancos e corporações e sob controle dos trabalhadores! Expropriar os super-ricos!*

* *Nacionalizar todas as empresas privadas que demitam trabalhadores, não dar nenhuma compensação e colocá-los sob controle dos trabalhadores!*

* *Abolir a monarquia e todos os privilégios da nobreza decadente! O Estado espanhol deve sair da Aliança da imperialista OTAN! Acabar com possessões coloniais do estado no norte da África (Melilla e Ceuta) e entregar ao Marrocos!*

* *Pelo ao direito de autodeterminação nacional para todas as nacionalidades oprimidas e discriminadas no estado espanhol! Por uma República Socialista da Catalunha e do País Basco!*

Por uma assembleia constituinte revolucionária!

* *Lutar contra o nacionalismo e o militarismo! Abrir as fronteiras aos refugiados! Igualdade de direitos para os migrantes! Igualdade de salários e direitos de cidadania plena! Igualdade para os imigrantes e as línguas das minorias nacionais na educação e na administração pública! Defender os imigrantes muçulmanos contra o racismo islamofóbico!*

* *Por um governo operário com base em conselhos de ação e milícias populares armadas!*

Pelos Estados Unidos socialistas da Europa!

Secretariado Internacional

Para uma compreensão mais extensa da caracterização do CCRI da Tática da Marxista Frente Única nas eleições no presente período, sugerimos aos leitores:

* CCRI-Teses sobre a Tática da Frente Única. Teses sobre os princípios da Tática da Frente Única e sua aplicação às condições atuais da luta de classes, 9 de abril 2016, <http://www.thecommunists.net/theory/united-front-tactic/>

* Michael Pröbsting: O marxismo e a Tática da Frente Única hoje. A luta pela hegemonia proletária no movimento de libertação e a Tática da Frente Única hoje. Sobre a aplicação da Tática da Frente Única marxista em países semicoloniais e imperialistas no atual período, maio de 2016, <http://www.thecommunists.net/theory/book-united-front/>



França: Abaixo a lei El Khomri!

Por uma greve geral por tempo indeterminado contra o Governo Hollande! Criar comitês de ação e Unidades de auto-defesa dos trabalhadores e oprimidos!

Declaração da Corrente Comunista Revolucionária Internacional-CCRI (em inglês-RCIT), 2016/06/02

A *Corrente Comunista Revolucionária Internacional-CCRI*; em francês: *Courant Communiste Révolutionnaire Internationale*) está em solidariedade incondicional com os trabalhadores e os jovens da França que lutam contra a lei El Khomri. Esta nova lei, se aprovada, permitirá trabalhar 12 horas por dia e, em “circunstâncias excepcionais” os funcionários poderão trabalhar até 60 horas por semana. Além disso direitos direito a férias anuais, as licenças remuneradas e outros direitos trabalhistas também estão em perigo.

A lei trabalhista de El Khomri é com razão chamada pelos trabalhadores de “lei dos patrões”. É um ataque profundo sobre os direitos dos trabalhadores. Não vai criar mais empregos, mas vai enfraquecer a posição de quem tem um emprego portanto, em consequência, piorar automaticamente a posição dos companheiros desempregados. E isso em um país onde o desemprego já é de 10%!

Os trabalhadores e jovens têm demonstrado a sua determinação em lutar contra esta lei com vários dias nacionais de mobilização com mais de um milhão de participantes em mais de 170 cidades, greves por tempo indeterminado, bloqueios de refinarias de petróleo, ocupação de escolas, das administrações e praças públicas, manifestações militantes, etc. os sindicatos, em primeiro lugar a CGT, estão na vanguarda da luta em conjunto com os migrantes e as organizações de juventude.

O que testemunhamos ultimamente é a maior expressão da luta de classes na França desde a greve geral de seis semanas de duração no Outono de 1995. Então, trabalhadores bloqueiam o transporte e empresas estratégicas, os alunos ocupam suas escolas, até que são expulsos à força pela polícia, e os imigrantes indocumentados exigem regularização de seu status de trabalho ocupando com sucesso a *Directorate General of Labor* em Paris, etc.

A lei trabalhista de El Khomri revela mais uma vez o caráter profundamente antissocial do governo socialdemocrata reacionário de Hollande. Este governo tem feito de tudo para expor-se como o arqui-inimigo dos trabalhadores, dos jovens e dos imigrantes da França: a partir da ocupação do Mali e da República Centro Africana, o bombardeamento da Síria, as leis anti-muçulmanas, ao profundamente antidemocrático “estado de emergência” e agora a lei dos patrões.

Não é de surpreender que a Frente Nacional racista e reacionária esteja se tornando mais forte a cada momento. A capitulação descarada da ala esquerda dos sociais-democratas, assim como dos reformistas da Frente de Esquerda, aos seus arqui-inimigos, demonstrado em seu apoio ao estado de emergência de Hollande e as guerras imperialistas, deram legitimidade à ideologia racista e autoritária da Frente Nacional e dessa forma inevitavelmente fortalecendo-a.

O movimento de massas contra a lei El Khomri, as greves militantes, os bloqueios e ocupações mostram a vontade das massas em lutar por uma outra Europa - uma Europa que não é pela austeridade e o racismo interno, arames farpados ou as bombas da OTAN no exterior. O que nós precisamos é de uma Europa dos trabalhadores e dos oprimidos, os Estados Unidos Socialistas da Europa. Mas tal Europa só pode ser alcançada através da resistência contra o imperialismo da União Europeia, sem retroceder ao nacionalismo, como defendem muitos reformistas de esquerda e estalinistas.

Além disso, este movimento na França também é um golpe contra a ofensiva contrarrevolucionária dos imperialistas que tem caracterizado a França e todo o continente desde o Outono de 2015. Desde então, a classe dominante tem utilizado o reacionário ataque a Paris para criar um “estado de regime de emergência”, para reprimir usando uma onda de racismo islamofóbico contra os migrantes e refugiados, para suprimir os direitos democráticos e intensificar suas guerras coloniais no Oriente Médio e Norte da África.

A luta de massas na França atual tem o potencial de mudar a situação na Europa, fundamentalmente - sob a condição de que os trabalhadores e oprimidos em outros países europeus não deixem nossos companheiros sozinhos em França. Temos que entender a importância desta luta, especialmente porque os racistas de extrema-direita só podem ser barrados se mostrarmos para as massas populares uma alternativa real da classe trabalhadora. Apelamos aos sindicatos em outros países europeus que aproveitem a ofensiva dos trabalhadores na França e organizem ações de solidariedade que devam ser combinadas com a luta contra a austeridade e pelos direitos dos trabalhadores e imigrantes. Este é o caminho a seguir!

O que é necessário é uma nova estratégia que una todos os povos oprimidos na França, sob a liderança do partido operário revolucionário para lutar não apenas contra as consequências do capitalismo - mas contra o próprio sistema. Os revolucionários da França devem tentar unificar as diferentes lutas dos trabalhadores, dos alunos de escolas e das universidades, dos muçulmanos e dos migrantes em geral. De fato, já vimos algumas ações conjuntas importantes feitas instintivamente pelos próprios trabalhadores e oprimidos!

Também é importante que os trabalhadores, os jovens e os imigrantes usem esse movimento para realizar reuniões de massa nas fábricas, nas escolas, nos bairros, nas empresas, nos portos e nas refinarias. Estas reuniões devem criar comitês de ação e eleger representantes que possam organizar o movimento democrático em todo o país. Tais reuniões de massa também devem criar comissões para a auto-defesa que assumam o lugar da polícia - verdadeiros

ções de guarda racistas dos ricos - e defender o movimento contra estes ataques brutais.

** Abaixo a lei El Khomri!*

** Por uma greve geral por tempo indeterminado até que o governo retroceda!*

** Criar comitês de ação dos grevistas nas escolas, fábricas e empresas. Por uma assembleia nacional dos delegados dos comitês que devam decidir como seguir a luta!*

** Construir unidades autodefesa dos trabalhadores, dos jovens e dos migrantes para defender o movimento contra a violência policial! Por um movimento de base nos sindicatos contra a burocracia!*

** Abaixo com o regime de estado de emergência! Abaixo com a constituição bonapartista da Quinta república!*

** Por um plano público para acabar com o desemprego e para desenvolver o país no interesse dos trabalhadores e dos pobres. Tal programa deve estar sob o controle dos sindicatos e que devem ser financiados pelos ricos!*

** Por um governo dos trabalhadores baseado em assembleias de massa dos trabalhadores, imigrantes e jovens. Só esse tipo de governo vai servir a nossa classe e não aos ricos!*

** Construir um partido operário realmente revolucionário para combater o racismo e o capitalismo!*

** Por uma nova, revolucionária Quinta Internacional!*

Secretariado Internacional do CCRI

Para as nossas análises da luta de classes na Europa nós sugerimos aos leitores, entre outros, os seguintes documentos do CCRI:

** Crescente instabilidade e militarização da União Europeia. Sobre as tarefas dos revolucionários na nova fase política que se abriu na Europa após o ataque terrorista em Paris,*

2015/12/08, <http://www.thecommunists.net/worldwide/europe/militarism-in-eu/>

** Grã-Bretanha: greve geral para derrubar o governo Cameron! Por um governo operário! Para uma Assembleia Constituinte! Lutar contra o Parlamento corrupto, que está intimamente ligado com o grande negócio! Construir Assembleias dos Povos e comitês de ação para organizar a luta por todo o país! 2016/04/14, <http://www.thecommunists.net/worldwide/europe/bring-down-cameron/>*

** Crise e luta de classes na Irlanda depois da eleição geral, 2016/03/22, <http://www.thecommunists.net/worldwide/europe/elections-ireland/>*

** Eleições gregas resultam em vitória para o Reformista SYRIZA. A tarefa central agora é se preparar para as próximas batalhas e forjar um novo partido dos trabalhadores com um programa revolucionário! 2015/09/22, <http://www.thecommunists.net/worldwide/europe/syriza-victory/>*

** Abrir as portas da Europa para os Refugiados! Viva a Solidariedade Internacional dos Trabalhadores e pobres! Abaixo o Imperialismo fortaleza da UE! Avançar a Revolução Árabe para construir Trabalhadores e Camponeses Repúblicas! 2015/09/15, <http://www.thecommunists.net/worldwide/europe/refugees-are-welcome/>*

** Perspectivas para o Luta de Classes na perspectiva do aprofundamento da crise na imperialista mundial Economia e Política. Teses sobre recentes desenvolvimentos importantes na situação mundial e perspectivas adiante (Janeiro de 2015), <http://www.thecommunists.net/theory/world-situation-january-2015/>*

** O terror do Estado Islâmico-Daesh é o resultado do terror imperialista! Somos contra qualquer Estado de Emergência e repressão contra os povos muçulmanos na Europa! <http://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/terror-bruxelas/>*

** O Ataque Terrorista em Paris é o resultado do terror imperialista no Oriente Médio! <http://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/terror-em-paris/>*

Building the Revolutionary Party in Theory and Practice

*Looking Back and Ahead after
25 Years of organized Struggle for Bolshevism*



By Michael Pröbsting

Published by the Revolutionary Communist International Tendency

Nova publicação de RCIT:

Construindo o Partido Revolucionário na Teoria e prática

**Analisando o passado e o Futuro
após 25 anos de Luta Organizada
pelo Bolchevismo**

Parem o Processo Judicial por Defender a Solidariedade com a Palestina!

Uma chamada ao Estado austríaco para retirar as acusações contra Michael Pröbsting!

O Estado austríaco está tentando processar ativistas pró-Palestina por causa de seus pontos de vista anti-sionistas. Em 20 de abril de 2016, a *Agência Federal para a Proteção da Constituição e Contra-Terrorismo* (a polícia política na Áustria) convocou Michael Pröbsting, Secretário Internacional da RCIT, para responder a acusações de “sedição” e “incitação à ação penal” (ponto 282 do Código austríaco Penal). Se condenado, Pröbsting pode pegar até um ano de prisão.

Michael Pröbsting é um ativista de longa data pela solidariedade com a Palestina, lugar o qual ele visitou duas vezes. (1) Por muitos anos ele tem colaborado com as comunidades de imigrantes árabes na Áustria e tem sido frequentemente convidado a fazer intervenções nas suas manifestações e reuniões.

As acusações contra Pröbsting são fundadas sobre uma frase de um discurso que fez meio ano atrás (!) em um comício fora da sede vienense das Nações Unidas. No final deste discurso, Pröbsting disse o seguinte: *“Eu envio as minhas saudações a todos os palestinos corajosos que lutam pela sua liberdade e contra a ditadura de Israel. Com todos os nossos corações, vamos defender a Terceira Intifada até que o Estado de Israel seja abolido e todas as pessoas na Palestina possam viver juntas em paz.”* (2)

Em seu interrogatório, Pröbsting repetiu o que tem afirmado repetidamente em público, em discursos e escritos por muitos anos: Ele suporta apoia a solução de um Estado único para a Palestina, o que significa que todos os refugiados da Palestina terão o direito de voltar para suas casas e que o estado de Israel deva ser substituído por um único estado do povo palestino e judeu. Quando a polícia perguntou se ele apoia ataques terroristas, ele respondeu que se opõe a ataques terroristas contra civis, mas ele apoia a resistência armada do povo palestino contra o exército de Israel.

O Ministério Público de Viena terá agora de decidir se leva adiante a queixa contra Pröbsting para realizar um julgamento.

Protestamos veementemente contra qualquer acusação judicial de Michael Pröbsting e rejeitamos inequivocamente a suposta natureza ilegal de seu ponto de vista sobre a solidariedade com o povo palestino e contra o Estado de Israel. É óbvio que essas acusações, trazidas à tona meio ano após o discurso incriminador, fazem parte de uma ofensiva política por parte de forças pró-israelenses. Da mesma forma, essas mesmas forças tentaram criar um escândalo quando outra organização convidou a combatente Palestina pela libertação Leila Khaled para uma reunião pública na Áustria. (3) Na Grã-Bretanha anti-sionistas estão atualmente sendo expulsos do Partido Trabalhista. (4) Nos Estados Unidos apoiadores da campanha BDS estão enfrentando numerosas pressões.

Rejeitamos a acusação caluniosa de ser o Anti-sionismo como uma *“nova forma de anti-semitismo.”* Somos contra o Estado de Israel, não somos contra o povo judeu. Muito pelo contrário, nós compartilhamos nossas convicções Anti-sionistas não só com milhões de pessoas ao redor do mundo que apoiam a luta de libertação palestina, mas também com muitos judeus que se opõem ao sionismo ou por causa de argumentos políticos ou religiosos - incluindo os membros israelenses e judeus da seção RCIT em Israel/Palestina ocupada. (5)

Três anos atrás, Johannes Wiener, outro companheiro do RCIT, foi ameaçado com acusações similares por causa de um discurso que fez em um comício no qual expressou opiniões semelhantes às de Pröbsting. Naquela época, iniciou-se uma campanha de solidariedade e, como resultado, as acusações, que foram feitas sob pressão de uma organização pró-Israel na Áustria, foram finalmente

Comunismo Revolucionario

Novo Jornal em Espanhol da CCRI

Preço: \$ 3,5 (mais taxas de envio)

Pedir o panfleto através de nosso endereços de contato email: rcit@thecommunists.net

canceladas. (6) Apelamos a todos os amigos da Luta de Libertação da Palestina, e todos os que defendem os direitos democráticos, a se juntar à nossa campanha de solidariedade, para assinar a seguinte declaração e enviá-lo para o Ministério da Justiça, na Áustria.

* * * * *

DECLARAÇÃO DE SOLIDARIEDADE

Parem o Processo Judicial por Defender a Solidariedade com a Palestina!

Apelamos ao Estado austríaco para retirar as acusações contra Michael Pröbsting!

Nós, abaixo assinados, estamos temo conhecimento de que Michael Pröbsting foi convocado para em 20 de Abril de 2016 comparecer perante Agência Federal para a Proteção da Constituição e Contra-Terrorismo devido a um discurso que fez em um comício meio ano atrás. Em seu discurso, Pröbsting disse: "Com todos os nossos corações, vamos defender a Terceira Intifada até que o Estado de Israel seja abolido e todas as pessoas na Palestina possam viver juntos em paz." Além disso, estamos cientes de que, se o Ministério Público decidir abrir um julgamento contra o senhor Pröbsting em que ele for condenado, poderá pegar até um ano de prisão. Independentemente das nossas perspectivas concretas sobre o futuro da luta do povo palestino pela sua libertação, nós nos opomos a qualquer acusação judicial contra Michael Pröbsting.

Por favor, envie esta carta curta por e-mail para o Ministério da Justiça austríaco: mediensstelle.ressort@justiz.gv.at. Por favor, encaminhe este e-mail também para nós: rcit@thecommunists.net

Notas de rodapé:

(1) A Tendência Revolucionária Comunista Internacional (RCIT) é uma organização internacional com presença em 10 países. O URL do seu site é www.thecommunists.net e pode ser contactado pelo endereço rcit@thecommunists.net.

(2) Este discurso foi proferido em um comício realizado em 16 de outubro de 2015 organizada pelos árabes ahwazi, uma minoria nacional oprimida que vivem no Irã. Michael Pröbsting foi convidado a participar do comício. Um breve relato desse evento com links para fotos e um vídeo de seu discurso (em alemão) pode ser visto em, <http://www.thecommunists.net/rcit/solidarity-with-ahwazi-arabs/>. A frase incriminadora começa aos 04h00min minutos do clipe de vídeo.

(3) Ver, por exemplo, nesta Okaz: Stellungnahme des Österreichisch-Arabischen Kulturzentrums (okaz) zur Hetzkampagne gegen die Diskussionsveranstaltung mit Frau Leila Khaled, <http://okaz.at/stellungnahme-des-oesterreichisch-arabischen-kulturzentrums-okaz-zur-hetzkampagne-gegen-die-diskussionsveranstaltung-mit-frau-leila-khaled/>

(4) Ver, por exemplo, em RED LIBERATION: Derrotar o sionismo na Declaração do Partido Trabalhista, 30 de março de 2016, <http://www.thecommunists.net/worldwide/europe/zionism-labour-party/>

(5) Ver sobre este inúmeros artigos em hebraico, língua árabe e Inglês no site da Liga Socialista Internacionalista,

a seção do RCIT em Israel / Palestina Ocupada: <http://the-isleague.com/>

(6) Ver Por exemplo no site do RCIT: Vitória! A acusação contra o porta-voz do RKOB e ativista em solidariedade aos Palestinos Johannes Wiener foi derrubada! 2013/01/10, <http://www.thecommunists.net/worldwide/africa-and-middle-east/solidarity-with-wiener-won/>



Michael Pröbsting)

O que o CCRI defende

A *Corrente Comunista Revolucionária Internacional* (CCRI) é uma organização de combate revolucionário lutando pela libertação da classe operária e de todos os oprimidos. Temos seções nacionais em vários países. A classe trabalhadora é composta por todos aqueles (e suas famílias), que são forçados a vender sua força de trabalho como assalariados para os capitalistas. O CCRI se mantém na teoria e prática do movimento operário revolucionário associado com os nomes de Marx, Engels, Lenine e Trotsky.

O capitalismo põe em perigo nossas vidas e o futuro da humanidade. O desemprego, as guerras, os desastres ambientais, a fome e a exploração são toda parte da vida cotidiana sob o capitalismo, assim como são a opressão imperialista das nações, a opressão nacional dos migrantes, e a opressão das mulheres, dos jovens e dos homossexuais. Portanto, queremos eliminar o capitalismo.

A libertação da classe operária e de todos os oprimidos só é possível em uma sociedade sem classes, sem exploração e sem opressão. Tal sociedade só pode ser estabelecida internacionalmente.

Portanto, o CCRI luta por uma revolução socialista âmbito nacional e em âmbito Internacional, ou seja, em todo o mundo.

Esta revolução deve ser realizada e levada a cabo pela classe trabalhadora, pois só essa classe tem o poder coletivo para derrubar a classe dominante e construir uma sociedade socialista.

A revolução não pode ser conquistada pacificamente porque a classe dominante não tem, nem nunca vai entregar voluntariamente o seu poder. Por necessidade, portanto, o caminho para a libertação inclui rebelião armada da classe operária e de todos os oprimidos é a guerra civil contra os capitalistas.

O CCRI segue lutando pelo estabelecimento de repúblicas de trabalhadores e camponeses, onde os oprimidos se organizem em conselhos democraticamente eleitos em comitês de trabalhadores de base nas fábricas, nos bairros e nas escolas. Esses conselhos, por sua vez, elegem e controlam o governo e todas as outras autoridades estaduais, e sempre mantêm o direito de removê-las.

O autêntico socialismo e comunismo não tem nada a ver com o chamado "socialismo" que governou na União Soviética, Europa Oriental, China e Cuba. Nesses países, o proletariado foi dominado e oprimido por uma burocracia privilegiada do partido.

Sob o capitalismo, o CCRI apoia todos os esforços para melhorar as condições de vida dos trabalhadores e oprimidos, ao mesmo tempo que se esforça para derrubar esse sistema que é baseado na exploração econômica das massas.

Para estes fins, trabalhamos a partir de dentro dos sindicatos, onde defendemos a luta de classes, o socialismo e democracia dos trabalhadores. Mas os sindicatos e a social-democracia são controlados por uma burocracia perniciosamente ligada com o estado e com o capital do estado, através de empregos com altos salários e outros privilégios. Assim, a burocracia sindical está longe de representar os interesses e as condições de vida de seus

membros, estando como está, no topo, como camadas privilegiadas da classe trabalhadora - a aristocracia operária não tem verdadeiro interesse em substituir o capitalismo. Portanto, a verdadeira luta pela libertação da classe operária, pela derrubada do capitalismo e estabelecer o socialismo, deve basear-se na grande massa do proletariado, em vez de seu "representante" dos estratos superiores da burocracia sindical.

Nós também lutar pela expropriação dos grandes proprietários de terras, bem como pela nacionalização da terra e sua distribuição aos camponeses pobres e sem-terra. Para atingir este objetivo lutamos pela organização independente dos trabalhadores rurais.

Nós apoiamos os movimentos de libertação nacional contra a opressão. Também apoiamos as lutas anti-imperialistas dos povos oprimidos contra as grandes potências. Dentro desses movimentos defendemos uma liderança revolucionária como uma alternativa para as forças nacionalistas ou reformistas.

Enquanto o CCRI esforça-se pela unidade de ação com outras organizações, estamos conscientes de que as políticas dos social-democratas e dos grupos pseudo-revolucionários são perigosas, e, finalmente, representam um obstáculo à emancipação da classe operária, dos camponeses, e de outros oprimidos.

Em guerras entre estados imperialistas tomamos uma posição derrotista revolucionária: não apoiamos ambos os lados, mas defendemos a transformação da guerra em uma guerra civil contra a classe dominante em cada um dos estados nacionais em guerra. Em guerras entre potências imperialistas (ou seus fantoches) contra os países semicoloniais defendemos a derrota dos primeiros pela vitória dos países oprimidos.

Como comunistas, nós afirmamos que a luta contra a opressão nacional e contra todos os tipos de opressão social (contra mulheres, jovens, minorias sexuais etc.) deve ser conduzida pela classe trabalhadora, porque só esta última é capaz de fomentar uma mudança revolucionária na sociedade. Portanto, estamos constantemente trabalhando apoiar movimentos revolucionários baseados na classe dos socialmente oprimidos, embora nós não apoiemos a liderança das forças pequeno-burguesas (feminismo, nacionalismo, islamismo, etc.), que, em última análise dançam a música dos capitalistas, e nos esforçamos para substituí-los por uma liderança comunista revolucionária.

Apenas com um partido revolucionário lutando como liderança da classe trabalhadora pode ser vitorioso em sua luta pela libertação. O estabelecimento de um tal partido e a execução de uma revolução bem-sucedida, como foi demonstrado pelos bolcheviques na Rússia sob Lênin e Trotsky continuam a ser os modelos para partidos revolucionários e revoluções no século 21.

Por um novo e revolucionário Partido de Trabalhadores em todos os países! Por uma 5ª Internacional dos Trabalhadores a ser fundada com um programa revolucionário! Junte-se à CCRI!

Não há futuro, sem o socialismo! Sem o socialismo, não há revolução! Não há revolução sem um partido revolucionário!

